

DIVISÃO SUL AMERICANA

Sermonário

MENSAL DE

MORDOMIA CRISTÃ

2022



ÍNDICE

- 3 ORIENTAÇÃO
SÁBADO MENSAL DE MORDOMIA
- 5 JANEIRO
O INVESTIMENTO SEGURO
- 11 FEVEREIRO
O SEU INVESTIMENTO SONHADO
- 17 MARÇO
ENTENDA OS PRINCÍPIOS DE DEUS
- 23 ABRIL
RAIO DE ESPERANÇA
- 29 MAIO
PACTO DA GRAÇA
- 35 JUNHO
EXISTE UMA VERDADE
- 40 JULHO
UMA COMPLETA MUDANÇA DE PENSAMENTO
- 45 AGOSTO
DO CAOS A ORDEM
- 50 SETEMBRO
TEMPO E TALENTO: A EQUAÇÃO BÁSICA
- 56 OUTUBRO
ENSINA A CRIANÇA
- 61 NOVEMBRO
DELE, POR ELE E PARA ELE
- 66 DEZEMBRO
CHAMADO PARA COMPARTILHAR

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral:

Departamento de Mordomia Cristã
Divisão Sul-Americana da IASD

Capa:

Vitor Moreira Santos

Diagramação:

Suzana Lima

Impressão e Acabamento:

CPB – Casa Publicadora Brasileira

ORIENTAÇÃO SOBRE O SÁBADO MENSAL DE MORDOMIA

As igrejas na Divisão Sul-Americana há alguns anos vêm dedicando um sábado por mês para a Mordomia Cristã. Por entender que Mordomia Cristã é um movimento que leva a igreja a ter um contato mais íntimo com Cristo, esse sábado deve ser bem aproveitado e inspirador.

O objetivo é formar mordomos, e uma boa definição de mordomo seria um crente (adorador/seguidor) em Deus que reconhece a soberania de Jesus Cristo em sua vida 24 horas por dia, 7 dias por semana. Os mordomos entendem que eles existem no mundo como parceiros de Deus e administradores de Seus recursos; e eles são chamados para uma vida de obediência, fidelidade, serviço, sofrimento e adoração. Os mordomos são comprometidos com a missão de Deus “para fazer discípulos” de todos os povos.

Com esse objetivo em mente, oramos para que a grandeza do poder de Deus lhe abençoe a cada programa mensal de mordomia em sua igreja.

PASSOS PARA O MELHOR APROVEITAMENTO DOS SÁBADOS DE MORDOMIA

1. Este sermônário atende várias áreas da fidelidade cristã como comunhão, corpo, bens, tempo, dons. Se por acaso o pregador do sábado de mordomia não desejar usar o sermão proposto neste sermônário, atente para que ao longo do ano os sermões não venham a ser de um único tema. Não corra o risco de que ao longo do ano a igreja escute sermões apenas sobre uso dos bens ou do tempo ou dízimos e ofertas.
2. Preparação dos detalhes do programa: O sábado de mordomia não deve ser apenas o sermão do culto divino. Alguns detalhes podem ser acrescentados para aprimorar esse dia.

ALGUMAS IDEIAS:

- Combine com o seu pastor para que na sexta-feira os Pequenos Grupos tenham um momento especial de testemunhos de fidelidade no início da reunião.
- Atente para a recepção da igreja nesse dia.
- Combine previamente as músicas que serão usadas durante o programa.
- Convide o pregador com bastante antecedência.
- Atente para que a cada sábado do ano o Provai e Vede seja usado no momento do ofertório.
- A adoração infantil nos sábados de mordomia trata de temas relacionados à mordomia cristã na linguagem da criança. Combine com o departamento infantil para que esse material seja apresentado à igreja. O material está disponível no site: <https://www.adventistas.org/pt/criancas/>.
- Em alguns sábados do ano, peça ao líder de jovens da sua igreja para ficar responsável também pelo Culto Jovem do sábado de mordomia, e prepare um programa inspirador.
- Todos os sermões estão disponíveis em Word e Power Point no site: <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/>.

Converse com seu pastor e inove! Faça desse dia um momento esperado pela igreja. Qualquer dúvida, entre em contato com o seu pastor ou com o líder de mordomia do seu campo. Que Deus o abençoe na execução desse programa que tem como objetivo consolidar em cada membro da sua igreja o hábito de buscar a Deus e dedicar tudo o que é e tudo o que tem à causa Dele.

Um grande abraço,
Equipe de Mordomia Cristã da
Divisão Sul-Americana.

O INVESTIMENTO SEGURO



**MATEUS
6:19-21**

"Não acumulem para
você tesouros na terra,
onde a traça e a ferrugem
destróem, e onde os
ladrões arrombam e
furtam.

Mas acumulem para
você tesouros no céu,
onde a traça e a ferrugem
não destróem, e onde os
ladrões não arrombam
nem furtam.

Pois onde estiver o seu
tesouro, aí também estará
o seu coração.

INTRODUÇÃO

Alguns anos atrás, havia um homem que tinha tudo – assim parecia. A única coisa que ele queria na vida era ter mais de tudo. Ele queria mais dinheiro; então, pegou sua herança e, por meio de negócios astutos, transformou-a em um bilhão de dólares. Ele queria mais fama, então tornou-se diretor e produtor de Hollywood. Ele queria mais prazer, então pagou muito dinheiro para realizar todas as fantasias que imaginou. Ele queria mais emoções, então pilotou os aviões mais rápidos. Ele queria mais poder, então tentou comprar a influência de dois presidentes dos Estados Unidos. Seu objetivo de vida era sempre buscar mais coisas deste mundo, mas, na verdade, ele nunca alcançou seus objetivos.

No final de sua vida, esse homem, Howard Hughes, não era nada mais do que a casca vazia de um homem. Ele estava completamente sem alegria e sozinho. Sua boca estava cheia de dentes pretos podres, e seus braços estavam crivados de marcas de agulha. O pobre homem era um drogado bilionário que enlouqueceu por acreditar na vazia ideia de ter mais e mais.

UMA IDEIA MUITO POPULAR

O problema é que muitas pessoas ainda acreditam nessa mentira. Muitos pensam: ficarei satisfeito se conseguir uma riqueza significativa; se comprar aquela casa grande; se tiver roupas elegantes; se tiver carros de luxo e puder tirar férias caras em lugares exóticos. Muitos pensam que se esses desejos fossem realizados, eles viveriam felizes para sempre.

No Sermão da Montanha, Jesus ficou cara a cara com uma multidão que queria mais – eles não eram diferentes de muitos de nós. Eles gostavam da boa vida. Eles gostavam de ter riqueza e exibi-la. Eles gostavam de correr pela cidade em suas carruagens esportivas. Muitos deles gostavam de dar festas luxuosas em suas casas chiques. Eles gostavam de ser notados – queriam que os outros notassem até mesmo sua vida religiosa. Cada vez que iam à sinagoga entregavam uma oferta e esperavam que outros notassem o que eles davam. Alguns deles, quando oravam, ficavam nas esquinas e faziam uma grande encenação com isso.

Ao olhar para eles, poderíamos dizer: “Uau! Eles têm tudo!” Mas ouça as palavras que Jesus lhes disse: (Leia Mateus 6:19-21).

Porém, Jesus não disse essas palavras apenas para aqueles que estavam reunidos ao Seu redor naquele dia. Jesus fala essas palavras a cada um de nós.

TESOURO TERRENO

Quando Jesus fala sobre tesouros terrestres, Ele não está dizendo que é pecado ser rico ou que precisamos nos livrar de todos os nossos bens e fazer um voto de pobreza. A Bíblia está repleta de histórias de homens e mulheres piedosos que eram ricos; pense apenas em Jó, Abraão, José, Daniel, Nicodemos e Lídia – para citar alguns. Ao mesmo tempo, Jesus não quer que façamos da aquisição de riquezas a coisa mais importante de nossas vidas. E assim, no Sermão da Montanha, Ele não está falando sobre o que você possui – Ele está falando sobre quem possui você. Ele não está falando sobre o que temos – Ele está falando sobre onde está nosso tesouro.

Há uma história sobre quatro irmãos que estabeleceram a meta de fazer algumas coisas notáveis. Um dia, eles se reuniram para comparar suas realizações. O primeiro irmão disse: “Desenvolvi a habilidade de pegar um osso e colocar carne nele”. O segundo irmão disse: “Eu desenvolvi a habilidade de pegar um osso com carne e colocar pele e pelo”. “E eu”, disse o terceiro irmão, “desenvolvi a habilidade de pegar um osso com carne e pele e criar membros”. O quarto irmão, então, se intro-

meteu e disse: “Posso pegar aquele membro com osso, pele e pelo e dar-lhe vida”. Em seguida, os quatro irmãos foram para a selva e encontraram o osso de um leão. O primeiro irmão colocou carne no osso; o segundo irmão deixou crescer uma pele e pelo nele; o terceiro deu-lhe pernas e corpo; e o quarto deu vida ao leão. Com um rugido, o leão sacudiu a crina, comeu os quatro irmãos e desapareceu na selva.

No Sermão da Montanha, Jesus nos diz que temos a capacidade de criar aquilo que pode nos devorar. Se não tomarmos cuidado, se nossas prioridades não forem corretas, o dinheiro e as posses podem nos fazer sentir muito ricos por um momento e, em seguida, nos deixar perdidos em dívidas ou vazio. Podemos nos enganar pensando que somos bem-sucedidos, mas o sucesso pode ser temporário e destrutivo.

PERDAS SIGNIFICATIVAS

É por isso que Jesus diz em Mateus 6:19: “Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam”. Jesus nos diz que o tesouro terreno está aqui hoje e amanhã se foi. Por um lado, todos os tesouros terrenos se desgastarão e perderão seu valor.

Em nosso mundo cheio de terror, nossos pertences podem desaparecer em um piscar de olhos. Na tragédia americana de 11 de setembro de 2001, Martin Weber escreveu estas palavras memoráveis:

“Então tudo se resume a isso...Cinzas.

Computadores sofisticados, telefones sem fio,
salas de reuniões de mogno, banheiros executivos e
cadeiras de couro.

Tudo se transforma em cinzas.

Estratégias corporativas e participação de mercado,
preços de ações e taxas de juros,
lucros ou perdas trimestrais...

O resultado são cinzas.

Políticas do escritório, promoções e planos de aposentadoria,
Ternos caríssimos e os corpos dentro deles...

Todos acabam em cinzas.

Afinal, não é a economia. São as cinzas.

Salva-nos, ó Deus, das nossas cinzas”.

Trabalhamos até a morte para conseguir uma “boa vida” e então ficamos cansados demais para aproveitá-la. Rodamos, negociamos e escalamos a escada corporativa ou profissional nas costas de nossos colegas e então nos perguntamos por que é tão solitário estar no topo. Passamos o dia todo administrando um negócio e não temos tempo nem energia para a família. Damos às nossas ambições tudo o que temos, e não sobra nada para Deus, a igreja, a missão ou a vida espiritual.

A Bíblia quer que nos lembremos de mais uma realidade – no final, tudo vai queimar. No dia do julgamento, quando todas as coisas terrenas forem varridas, tudo vai queimar. E tudo o que pensamos ser importante não valerá nada. É por isso que Jesus nos diz: “Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam” (Mt 6:20).

Jesus está nos dizendo para investir tudo o que temos, tudo o que somos, nas coisas que realmente importam. Jesus quer que coloquemos nosso tempo, dinheiro e ego na causa de Cristo, porque, no final, é a única coisa que vai importar.

TRÊS PASSOS

Deixe-me sugerir três maneiras muito práticas de fazer isso.

1 INVISTA NAS PESSOAS

Em primeiro lugar, invista nas pessoas – especialmente nas pessoas feridas. Há pessoas por toda a cidade – ou talvez até mesmo vizinhos – que foram abatidas pelas dificuldades da vida. Pessoas que nunca tiveram uma chance. Pessoas que perderam tudo em um incêndio ou tiveram suas economias engolidas por uma crise financeira. Pessoas desempregadas. Pessoas que se mudaram para cá de outro país com grandes sonhos e grandes esperanças, mas com recursos limitados. E quando investimos em pessoas feridas, investimos no Céu. Nós nos tornamos uma parte tangível do amor de Deus trabalhando em suas vidas.

Na cidade de Denver, uma mulher ficou conhecida por muitos como a “mulher do sapato”. Ela começou a doar sapatos para centenas de pessoas necessitadas. Ela entrou em contato com todas as lojas de calçados da cidade e começou a recolher sapatos que não seriam mais vendidos. Em seguida, começou a distribuí-los em abrigos, igrejas e outras organizações de caridade. Um dia, quando ela estava em um abrigo, seu filho de quinze anos viu um menino que precisava de algo quente para vestir. Você pode imaginar a emoção que encheu seu coração ao ver seu filho

tirar o casaco e dá-lo ao garoto que estremeceu de frio? A lição: esta senhora não está apenas investindo no Céu dando sapatos às pessoas para a jornada da vida, ela está ajudando a próxima geração a capturar a visão de servir a Cristo servindo aos outros. Como estamos investindo nas pessoas?

2 INVISTA NA SUA IGREJA

Em segundo lugar, invista em sua igreja. Agora vamos ser muito claros sobre algo aqui – a igreja é mais do que tijolos e bancos, calor e luzes, ou a cozinha e toalhas de papel. A igreja é composta de pessoas – pessoas que Deus chamou para serem Suas. E Deus nos chama para investir em pessoas que precisam de nosso apoio em sua jornada espiritual. Pessoas que precisam de amigos para ajudá-los a se tornarem amigos totalmente devotos de Jesus Cristo. Sim, são necessários tijolos, bancos, mesas, aquecimento, luzes, salas de aula, materiais, pessoal, voluntários e dinheiro para fazer o trabalho. Quando você oferta de maneira generosa, não é apenas um ato de adoração; é uma forma importante de fornecer recursos aos ministérios da nossa igreja. Quando não somos mordomos fiéis, a igreja não pode cumprir sua missão. Mas quando somos mordomos fiéis e compartilhamos nossos recursos, podemos cumprir a missão que Deus nos deu. Mordomos fiéis investem em suas igrejas.

3 INVISTA NA MISSÃO DA IGREJA

Esta é a igreja de Deus, e temos uma ordem dada por Deus para cumprir a missão. Estamos aqui para fazer discípulos para Cristo. Trazer nossas famílias e amigos a Jesus Cristo é central para a missão da igreja. Quando fazemos amizade com nossos vizinhos e as pessoas que encontramos no trabalho ou na escola, construímos pontes com seus corações. Precisamos que a igreja prepare eventos aos quais possamos levar nossos amigos – concertos, eventos sociais, grupos de recuperação, grupos de estudo da Bíblia, seminários de educação em saúde, etc. É preciso que todos trabalhem e doem juntos para que a igreja tenha recursos para fazer o trabalho.

Mas a missão da igreja não é apenas local – é mundial. A Igreja Adventista do Sétimo Dia se espalhou por todo o mundo, porque nosso sistema enfoca mais do que apenas a congregação local. Temos o privilégio de apoiar a divulgação em todo o mundo. Pense apenas – o dízimo e as ofertas que damos em nossa igreja local são compartilhados em todo o mundo. É possível que antes que sua congregação existisse, as ofertas de membros da igreja de outras congregações apoiassem o evangelismo em sua comunidade. Este sistema realmente nos torna um movimento mundial.

CONCLUSÃO

A igreja de Deus é como uma família que está se preparando para a vida eterna. Precisamos ajudar uns aos outros a se preparar. Estamos juntos nessa. Quando devolvemos o dízimo e damos ofertas – tanto locais quanto no exterior – estamos investindo no Céu. Afinal, é onde nosso coração está.

O famoso missionário David Livingstone deu sua vida no serviço missionário por Cristo na África. Quando ele morreu, seu corpo foi levado para a Inglaterra e enterado na Abadia de Westminster. Mas, a pedido do povo da África, seu coração foi sepultado na África. Seu coração está na terra onde foi missionário e com as pessoas que ele tanto amava.

Eu me pergunto: onde está seu coração? Tenho que me perguntar: onde está meu coração? Onde está nosso tesouro? Minha oração é que o investimento de nossa vida não seja em ações, imóveis ou outros lugares, mas no banco do Céu. Nossos investimentos no Céu sempre estarão seguros e sempre renderão um rico retorno. Essa é a garantia que Deus nos dá.

O SEU INVESTIMENTO SONHADO



GÊNESIS 14:18-23

Então Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho e abençoou Abrão, dizendo: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra.

E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou seus inimigos em suas mãos". E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens".

Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "De mãos levantadas ao Senhor, Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro que não aceitarei nada do que lhe pertence, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: 'Eu enriqueci Abrão'.

INTRODUÇÃO

Muitos sonham com investimentos na vida. Poucos conseguem ficar ricos apenas estando no lugar certo e no momento certo, mas ainda ficam de olho em busca dessa perfeita aquisição.

Cinco empresários de Paris foram convidados para ir ao escritório do conde Victor Lustig, um alto oficial do Ministério Francês de Edifícios Públicos, para uma reunião secreta. Lustig explicou que a Torre Eiffel seria desmontada, porque os custos de manutenção eram muito altos e o governo havia deixado de considerar prática a preservação de sua estrutura. Lustig disse aos homens, todos negociantes de sucata, que eles haviam sido escolhidos para apresentar os seus lances para o desmonte da torre. Eles poderiam contar com pelo menos 7 mil toneladas de ferro de alta qualidade. Cada um deles considerou que poderia ser o investimento de sua vida. Os lances chegaram rapidamente ao escritório de Lustig.

No dia seguinte, André Poisson foi informado que seu lance havia vencido a concorrência. Aquele homem possuía certa fortuna e conseguiu levantar o dinheiro necessário em uma se-

mana. Uma reunião final foi marcada num hotel de Paris. André chegou um tanto curioso; por que estavam se reunindo em um hotel em lugar de no ministério? Lustig então explicou, com alguns rodeios, que era costume o funcionário encarregado de um contrato do governo receber uma espécie de compensação. André entendeu imediatamente que para poder fazer negócio, seria preciso algum dinheiro de propina, e obviamente uma transação desse tipo não poderia ser realizada dentro do Ministério.

Empolgado, André entregou o cheque, além de uma carteira cheia de dinheiro, e recebeu de Lustig o recibo de venda. A Torre Eiffel agora era dele; ao menos ele pensou que era.

Na verdade, Victor Lustig não tinha nada a ver com o Ministério, ele era apenas um grande vigarista. Toda a transação havia sido forjada. Quando André descobriu que o governo francês não tinha a intenção de desmontar a Torre Eiffel, seu cheque já havia sido sacado e Lustig havia deixado o país.

É difícil acreditar que alguém pudesse de fato ser persuadido a comprar a Torre Eiffel, mas quando um investimento sonhado é oferecido às pessoas, elas às vezes deixam o bom senso para trás. Através de golpes parecidos, pessoas foram convencidas a comprar a Estátua da Liberdade, a Casa Branca, o Palácio de Buckingham e o Big Ben por uma verdadeira pechincha de mil dólares.

Existem outras pessoas, entretanto, cujos investimentos sonhados terminaram de modo bem diferente. Eles arriscaram suas energias e seus recursos em um sonho, e conseguiram algo bastante substancial.

Henry P. Crowell contraiu tuberculose quando menino e não pôde frequentar a escola. Ele passou sete anos trabalhando duro na rua para recuperar sua saúde. Então, ele comprou um moinho pequeno e decaído em Ravenna, Ohio. Esse moinho se chamava Quaker. Dentro de dez anos, Crowell fez da Aveia Quaker um nome conhecido por milhões.

William, um garoto de 16 anos, chegou à cidade de Nova York em busca de fortuna, com todos os seus pertences dentro de uma pequena trouxa. Ele sabia fabricar sabão e vela, e conseguiu um emprego seguro. William economizou seu dinheiro e conseguiu ser sócio, e finalmente proprietário, da fábrica de sabão onde trabalhava. William Colgate transformou seu pequeno investimento num vasto império financeiro.

Um jovem chamado Welch decidiu investir no ramo de negócio de seu pai: fabricar vinho não fermentado para os cultos religiosos. Eles usavam uma uva especial chamada "concord". O negócio se transformou em uma grande indústria, e a família Welch fez de seu nome um sinônimo de suco de uva de qualidade.

O QUE FEZ A DIFERENÇA?

Esses investimentos transformaram-se em algo grande; sonhos tornaram-se realidade e a questão é: o que fez a diferença? Estes são alguns exemplos espetaculares, porém temos visto outros investimentos que desapareceram por completo, que viraram fracasso e desapontamento. O que fez a diferença entre os desastres financeiros e os investimentos bem sucedidos?

É claro que podemos apontar para o bom senso e a habilidade para os negócios como fatores-chaves. Algumas pessoas manipulam o dinheiro melhor do que outras, mas descobri uma linha interessante que prende junto todas as histórias de sucesso que acabei de mencionar; é um laço comum sobre o qual podemos ponderar.

Algum tempo antes de Henry Crowell comprar o moinho Quaker, ele ouviu um sermão por Dwight Moody que o impressionou profundamente. Crowell entregou sua vida a Cristo e orou:

“Não posso ser um pregador, mas posso ser um bom negociante. Ó Deus, se me deixar ganhar dinheiro, vou usá-lo em Seu serviço”.

Assim, desde o princípio de sua entrada nos negócios, Crowell dedicou dez por cento de seus lucros ao trabalho de Deus. O Senhor abençoou os empreendimentos desse homem. As contribuições de Crowell se multiplicaram, e, por mais de 40 anos, o fundador da Aveia Quaker deu de 60 a 70% de seus lucros para as causas cristãs.

Quando William Colgate se dirigia para a cidade de Nova York em busca de fortuna, ele conheceu um capitão de barco que era cristão e que definiu sucesso nestas palavras: “Filho, seja um homem bom. Entregue seu coração a Cristo. Devolva ao Senhor tudo o que Lhe pertence. Fabrique um sabão honesto, não roube no peso”.

Colgate lembrou-se desse bom conselho. Ele deu a Deus um décimo do primeiro dólar que ganhou e daí em diante ele considerou dez centavos de cada dólar sagrado ao Senhor. À medida que os negócios de Colgate aumentaram, aumentou também sua generosidade. Eventualmente ele chegou a contribuir com metade de seus lucros para a obra religiosa.

Aquele jovem da família Welch que começou trabalhando com uvas concord, iniciou sua vida profissional em uma vocação bem diferente. Ele estava se preparando para ser missionário na África, mas durante os preparativos finais descobriu que sua esposa não tinha condição de suportar o clima em virtude de problemas de

saúde. Voltando para casa, ele decidiu trabalhar duro, investir com sabedoria e usar o dinheiro para ajudar a difundir o reino de Deus. Eventualmente Welch contribuiu com centenas de milhares de dólares para a obra das missões.

Quando olhamos para cada uma dessas histórias de sucesso, encontramos o mais inesperado denominador comum: doar. Dedicar uma porcentagem da renda para a obra de Deus.

Os homens por trás da Aveia Quaker, Colgate e Welch, não atingiram o topo pela prática do roubo, trapaceando ou fazendo negócios escusos. Eles atingiram o topo, acima de tudo, por meio da generosidade. Para ser específico, esses homens estão ligados por uma coisa chamada prática do dízimo. Antes de fazerem os investimentos de suas vidas, eles fizeram um investimento muito especial para com Deus.

FUNDAMENTO BÍBLICO DO DÍZIMO

Dízimo quer dizer literalmente um décimo. Encontramos a primeira menção de dízimo no Antigo Testamento, no livro de Gênesis. Logo no início do capítulo 14, há a descrição de um interessante encontro entre Abraão, o pai do povo hebreu, e um rei chamado Melquisedeque, que era “sacerdote do Deus Altíssimo”.

Abraão acabara de recuperar uma porção de coisas de seus inimigos. Esse sacerdote deu a Abraão uma bênção especial, e segundo consta em Gênesis 14:20: “E de tudo lhe deu Abrão o dízimo”. Aqui vemos o patriarca Abraão agradecido, consagrando um décimo do que ele ganhara a Deus pelas mãos desse sacerdote.

O neto de Abraão, Jacó, decidiu continuar essa tradição em um momento crítico de sua vida. Ele acabara de encontrar o Deus de seu pai de um modo muito poderoso. Deitado sozinho no deserto, longe de casa, Jacó teve uma visão de anjos subindo uma escada até o Céu e teve a certeza de que Deus ainda estava muito interessado nele. Assim, esse jovem resolveu aceitar o Deus do Céu como seu Senhor. E como parte de seu compromisso, ele disse: “[...] e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo” (Gn 28:22).

Mais tarde, essa prática do dízimo tornou-se um sinal de compromisso para todos aqueles que invocavam o Senhor. Se Deus fosse verdadeiramente o Senhor de sua vida, então o melhor modo de demonstrar e experimentar isso era dedicando-lhe o primeiro décimo de tudo o que fosse recebido.

Deuteronômio 14:22 nos lembra disso: “Certamente, darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo”.

No mundo agrícola dos hebreus, o dízimo significava dar os primeiros frutos de cada colheita. Um décimo de tudo era “sagrado ao Senhor” e deveria ser separado para Ele. Eles não consideravam isso como oferta, mas como uma coisa que já pertencia a Deus. O último livro do Antigo Testamento sugere que o dízimo deve continuar como um meio de afirmar a soberania de Deus sobre nós e também para receber Suas bênçãos. Malaquias cita Deus fazendo uma grandiosa promessa: “Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida”.

Deus apela para Seu povo trazer todo o dízimo, um dízimo honesto, para o templo, a fim de que Ele possa abençoá-los. Ora, por que isso? O dízimo é algum tipo de suborno que pagamos para que possamos receber certas coisas lá do alto? Deus precisa das nossas contribuições para poder manter Seu estoque de bênçãos abarrotado? Creio que não.

A VERDADEIRA BÊNÇÃO

Creio que Deus quer muito nos abençoar em todos os sentidos. Mas Ele não pode abençoar o egoísmo. Ele não vai dar força a hábitos errados. Acima de tudo, nosso Senhor quer que experimentemos o prazer da generosidade e prometeu nos recompensar. É isso que Ele quer incentivar. Por isso, Ele clama a todos nós e nos encoraja: “Por favor, tente. Faça um teste, traga um dízimo honesto, e você verá como posso cuidar das suas necessidades e abençoá-lo abundantemente”.

Pessoas como Colgate e Welch aceitaram esse desafio de Deus e, sem dúvida, tiveram as portas do Céu abertas. Eles descobriram que o dízimo é, de fato, o melhor dos investimentos. Mas é aqui que devemos ser cuidadosos. Lembre-se de que é a generosidade que Ele quer nutrir em cada um de nós. Assim, devemos sempre dar simplesmente por dar e não esperando o retorno financeiro.

Ao separarmos o dízimo de todos os lucros, afirmamos a soberania de Deus em nossa vida. Ele é o primeiro em tudo. Então, como esses bem-sucedidos homens de negócio continuaram dando por dar? O que foi que os impediu de dar para receber? Eles simplesmente deram mais.

William Colgate dedicou dez por cento de sua renda. Depois 20%, 30%, depois 40 e 50%. À medida que Colgate experimentava mais e mais a generosidade de Deus, ele se tornava mais e mais generoso também. Deus pode confiar a ele uma enorme prosperidade.

Ocorreu o mesmo com Crowell, fundador da Aveia Quaker. Ele eventualmente foi capaz de dar até 70% de seus lucros para a causa de Deus. Esses homens não permitiram que o dinheiro se tornasse um fim em si. Eles cresceram em generosidade, e assim fugiram das armadilhas tão comuns da ganância e do egoísmo.

Agora, é claro que bem poucos podem dar 50% ou 70% de seus ganhos e ainda conseguir sustentar a família. Nem todos são chamados para serem ricos filantropos. Mas somos todos chamados para apreciar a generosidade. A generosidade, de fato, começa muitas vezes na pobreza.

Os homens bem-sucedidos que mencionamos aqui não começaram devolvendo o dízimo depois de terem solidificado seus negócios ou terem faturado seu primeiro milhão. Eles começaram com os primeiros dólares que ganharam com o suor de seu rosto. Eles confiaram em Deus mesmo quando o futuro era totalmente incerto.

CONCLUSÃO

O dízimo nos ajuda a fugir de um dos maiores problemas espirituais da atualidade: a tirania do materialismo. Ao darmos a primeira parte de nossa renda a Deus, declaramos que o dinheiro e as coisas não nos governarão. Nossos valores não se resumirão a certa quantidade de mercadoria. O dízimo declara que somente Deus nos governará em todas as áreas da vida.

Seja qual for o tamanho de nossa oferta, podemos sempre dizer: “Deus é o Senhor de tudo”.

Espero que cada um de nós decida tomar tal resolução. Oro para que façamos do Senhor Jesus Cristo o primeiro e o melhor em tudo. Todos somos chamados para partilhar da generosidade de Deus. Aquele que é abundantemente gracioso anseia que sejamos graciosos. Aquele que derrama Suas bênçãos sobre nós deseja que também derramemos nossas bênçãos sobre os outros. Deus deseja que nos entreguemos a Ele para que assim algo maravilhoso possa ser feito em nossa vida.

Adaptado de um sermão do
Pr. George Vandeman

ENTENDA OS PRINCÍPIOS DE DEUS



**MATEUS
26:6-13**

Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso,

aproximou-se dele uma mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro. Ela o derramou sobre a cabeça de Jesus, quando ele se encontrava reclinado à mesa.

Os discípulos, ao verem isso, ficaram indignados e perguntaram: "Por que este desperdício?

Este perfume poderia ser vendido por alto preço, e o dinheiro dado aos pobres".

Percebendo isso, Jesus lhes disse: "Por que vocês estão perturbando essa mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo.

Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão.

Quando derramou este perfume sobre o meu corpo, ela o fez a fim de me preparar para o sepultamento.

Eu lhes asseguro que onde quer que este evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado, em sua memória".

INTRODUÇÃO

A maioria de nós gasta a maior parte das horas da semana de trabalho utilizando nosso tempo e talentos para acumular dinheiro para viver. Estamos nos esforçando para ter independência, para ficarmos livres do controle e da influência de outras pessoas. Queremos controlar nosso próprio destino. Acreditamos que a liberdade final vem de nossa independência. A mensagem de independência é aquela que recebemos desde bebês. Nossos pais batem palmas e aplaudem quando começamos a engatinhar, depois batem palmas e aplaudem mais quando nos levantamos e caminhamos. À medida que nos tornamos adultos, somos encorajados a "andar por conta própria". Deus oferece a liberdade da dependência como uma alternativa à liberdade da independência. Se Deus é nosso parceiro, em todos os momentos e sob todas as circunstâncias, estaremos livres de nos preocupar com as incertezas da vida.

A questão que a história da mulher com o vaso de alabastro nos ensina é: Será que minha doação demonstra um amor extravagante, um amor que reflete, tanto quanto possível, o amor que Deus mostrou por

mim? O que estamos preparados para sacrificar por Deus? Todos nós temos um vaso de alabastro. Eles têm diferentes formas e tamanhos e representam a soma das nossas posses terrenas.

Ocasionalmente abrimos o vaso e compartilhamos um pouco do que tem dentro, mas fazemos isso com muito cuidado, e rapidamente colocamos a tampa de volta. Muito da vida é gasto preservando e conservando o que temos em nosso vaso de alabastro. Em algum momento da vida todo mordomo deve decidir, como Maria, o que fazer com o vaso de alabastro. Em última análise, a fidelidade se resume em responder com amor extravagante ao amor extravagante derramado por nós na cruz do calvário. Essa concepção irá transformar nossa oração de “me dê, Senhor” em “usa-me Senhor, tudo o que tenho e tudo o que sou é Teu”. Essa atitude nos leva a uma completa dependência de Deus e de Sua providência.

A LIBERDADE DA DEPENDÊNCIA

Certo dia um fazendeiro estava lendo sua Bíblia e percebeu que Deus nos convida a termos liberdade na dependência dele. Caindo de joelhos, ele orou: "Sinto muito, Senhor. Achei que fosse o dono desta fazenda. Agora vejo que Tu realmente és o dono – sou apenas o gerente. Então, eu quero aprender a ser dependente do Senhor. De hoje em diante quero depender completamente de Ti". Lá embaixo, na aldeia, seus vizinhos pensaram que ele tinha ficado ao sol por muito tempo quando ele lhes disse que havia devolvido sua fazenda a quem a possuía – especialmente quando descobriram que era Deus. Mas, não permitindo que as zombarias o perturbassem, ele explicou que isso tirou toda a preocupação de seus ombros. Ele lhes dizia: “Eu simplesmente fico de joelhos todas as manhãs e peço a Deus que me mostre como Ele quer que Sua fazenda seja administrada”. Um dia, veio uma praga de gafanhotos e toda a colheita desse homem foi destruída pelos insetos. Eles varreram sua fazenda e consumiram cada folha de grama. Os vizinhos mal podiam esperar para vê-lo. “Aposto que isso muda sua opinião sobre Deus ser dono de sua fazenda”, eles disseram. “Ora, de jeito nenhum”, respondeu calmamente o fazendeiro. “É simples. Deus é dono da fazenda e dos gafanhotos. Se Ele quer alimentar seus gafanhotos em sua fazenda, está tudo bem para mim!”

Essa é a liberdade da dependência. Há maior liberdade na dependência do que na independência. Se você tem filhos dependentes, pergunte a si mesmo: seus filhos precisam se preocupar com comida, abrigo ou roupas? Eles se preocupam se você fornecerá ou não a próxima refeição? Ou suas roupas? Claro que não, porque

dependem de seus pais para os sustentar. Se aceitarmos a liberdade da dependência que Deus oferece, então nós também podemos ter essa mesma liberdade – a liberdade de depender de um Deus generoso.

PRINCÍPIOS DA DEPENDÊNCIA

Para vivermos a bênção da dependência de Deus, precisamos entender e viver com base em alguns princípios bíblicos.

1 O PRINCÍPIO DO "FAÇA AGORA".

A dependência de Deus não significa estagnação. A verdadeira dependência nos leva à ação. Depender de Deus não significa procrastinar. Quanto tempo você vai esperar antes de descobrir qual é o seu dom espiritual? Quanto tempo você vai esperar antes de usá-lo? Por quanto tempo você vai enterrar os recursos que Deus lhe deu? Temos a tendência de dizer: "Bem, um dia desses vou descobrir qual é o meu dom espiritual". Mas, o que estamos fazendo agora? Deus está preocupado com nossos recursos atuais. Imagine aparecer diante de Deus, que lhe deu esses dons. Ele olha para você e quer saber o que você fez com seus dons.

E o que você está fazendo com seus recursos atuais agora? Certo dia alguém disse: "Se eu ganhasse uma herança milionária, eu daria tudo para a causa de Deus". A verdade é que isso é impossível, alguém que não é fiel com 10% hoje, não poderá ser fiel com 100% mais tarde.

Certo homem muito rico estava empenhado em pregar o evangelho da prosperidade. E ele foi de cidade em cidade falando sobre como ele uma vez tinha apenas 20 dólares no bolso, e quando o momento das ofertas chegou, ele entregou todo o dinheiro. Ele acreditava que foi esse gesto que o tornou um multimilionário. As pessoas adoravam essa história e o aplaudiam sempre que contava. Usando seu testemunho pessoal, ele incentivava as pessoas a darem exatamente como ele havia dado.

Então, certa vez, quando ele estava contando a mesma história em uma reunião, ele obteve a mesma resposta de aplausos, mas então uma mulher levantou a mão e disse: "Agora deixe-me ver se entendi. Você tinha apenas 20 dólares. Você deu tudo a Deus, e Ele o tornou rico e famoso. Isso está correto?" "Sim, foi exatamente assim que aconteceu", respondeu o homem. A mulher então perguntou: "Você faria tudo de novo e daria tudo o que tem, agora que tem milhões e não apenas 20 dólares?". O homem simplesmente ficou sem resposta.

É cansativo ouvir clichês espirituais sobre como Deus proverá. Deixe-me contar-lhe algo. Deus já providenciou. A questão não é a provisão de Deus. A questão é para você e eu aprendermos a administrar os recursos que Ele já deu. Precisamos ser bons administradores do que já temos.

2 O PRINCÍPIO DA ATITUDE ALEGRE.

A fidelidade começa com amar, não com doar. Podemos doar sem amar, mas não podemos amar sem doar. A base de minha administração de todos os recursos que Deus me deu deve ser baseada no fato de que eu O amo com todo o meu coração, minha alma e minhas forças. Carl Meninger, o famoso psiquiatra, disse que pessoas generosas raramente sofrem de doenças mentais. Quando começamos a viver além de nós mesmos e doamos nosso tempo, talento e tudo o mais – quando começamos a viver além de nosso mundo do eu – isso muda nossa mentalidade. Tornamo-nos pessoas saudáveis emocionalmente, psicologicamente, fisicamente e espiritualmente.

3 O PRINCÍPIO DO RIO.

Nossa vida deve ser como um rio, não um reservatório. Não devemos reter o que Deus nos deu; em vez disso, devemos transmiti-lo a outros. Devemos deixar o poder de Deus fluir por meio de nós nestas cinco áreas: (a) Por meio de nossa vida – o que somos; (b) Por meio de nossos lábios – o que dizemos; (c) Por meio de nosso ministério – o que fazemos; (d) Por meio de nosso dinheiro – o que damos; (e) Por meio de nossas orações – o que reivindicamos em nome de Jesus.

4 O PRINCÍPIO “QUEM-TEM-QUEM”.

Até que Deus esteja no controle da minha vida, estou fora de controle. Não é o quanto temos do mundo que dita nossa generosidade para com Deus, mas o quanto Deus tem de nós. Em quem vou confiar? Vou viver como o mundo vive e confiar em mim mesmo, me tornar independente e fazer minhas próprias coisas? Ou vou realmente confiar, obedecer e depender totalmente de Deus? A questão não é seu talento, seu tempo, suas habilidades ou seu dinheiro. A questão é muito simples: em quem confio?

COMO TORNAR-SE DEPENDENTE

Agora que compreendemos os princípios que fundamentam a dependência, precisamos entender os passos para que essa dependência se torne real em nossa vida.

Os passos são os seguintes:

1º Creio que tudo o que tenho chegou até mim pela amorosa mão de Deus. Você chegou até aqui sozinho? Você é o que é por conta própria? Você tem o que tem por sua capacidade apenas?

Tiago 1:17 nos ensina que tudo o que temos e somos é por meio da ação de Deus em nossa vida. Nunca seremos dependentes se não admitirmos isso. Deus é o dono; eu sou o gerente. Pergunte-se hoje: “Quem vai comandar minha vida?” “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24:1). Essa compreensão nos ajuda a sermos dependentes de alguém maior do que temos ou somos.

2º Devo aprender a viver satisfeito com a provisão atual de Deus para a minha vida. Filipenses 4:12, 13 nos ensina que alguém reconciliado financeiramente com Deus aceita com alegria a provisão atual de Deus para sua vida. Ele só dá conta que o seu nível de provisão financeira ao longo da vida pode subir ou baixar.

Mas é sua responsabilidade, se necessário, fazer ajustes para viver contente com o que tem hoje. Seja muito ou pouco. Você pode dizer: “É muito fácil viver contente com muito, mas não é fácil viver contente com pouco? Mas na verdade o dinheiro tem um poder tão grandioso na vida que poucas pessoas se contentam com o que tem e vivem sempre querendo mais, colocando em risco a família, a saúde, o casamento etc. Muitos parecem nunca ter o suficiente.

Eu não estou dizendo que você não deve desejar mais; deseje, mas se para adquirir o que você deseja, sua saúde, família, vida espiritual tem que ser sacrificada, contente-se. Então, aprenda a viver contente com a provisão atual de Deus para sua vida.

3º Separarei uma porção das minhas finanças em uma poupança para emergências, oportunidade e para os anos posteriores. Provérbios 6:6-8 nos adverte que o inverno financeiro sempre chega. Por isso devemos viver dentro de um orçamento financeiro e criar o hábito de fazer uma reserva financeira ao longo da vida.

4º Viverei com os ouvidos abertos e disposto a ouvir qualquer sussurro de Deus quanto às minhas finanças. Quando se está reconciliado com Deus, Ele vai mandar algum projeto ou pessoa para que você ajude com suas finanças. Pois Deus não dá mais para você gastar mais, mas para você servir mais. Deus não muda o nível financeiro de uma pessoa para mudar o seu status social, mas para mudar a sua capacidade de contribuir.

CONCLUSÃO

Todos viam a entrega de Maria como um desperdício. Pois para os olhos carnis, dar é um desperdício. Podemos pensar: “Mas eu poderia ter comprado um telefone novo, uma roupa nova, ter feito aquela viagem etc.” Mas Deus vê o dar como uma expressão de gratidão e testemunho (Mc 14:6-9). Quando eles pensaram: “Porque esse desperdício?”. O que estavam dizendo de verdade era: “Porque esse desperdício com Jesus?”

Mas quando entendemos a adoração como Maria entendeu, qualquer oferta, mesmo que seja um ano de salário, é nada comparado ao que foi oferecido por Ele em perdão e restauração. A base da verdadeira fidelidade é a compreensão do que Cristo fez por mim. Com essa compreensão, tudo o que faço por Ele não vai parecer uma extravagância, e sim uma expressão de gratidão e dependência. Não gostaria você de expressar hoje sua completa gratidão e dependência de Deus e de Seu amor?

RAIO DE ESPERANÇA



MARCOS
12:41-44

Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições, e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias.

Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor.

Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmino-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros.

Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

INTRODUÇÃO

Na década de 90, viralizaram listas com dicas de coisas a se fazer antes de morrer. Centenas de livros e milhares de postagens apresentavam as listas mais variadas de lugares para se conhecer, livros a serem lidos, comidas para se experimentar e coisas excêntricas a se fazer antes de morrer. Um dos objetivos dessas listas é fazer com que as pessoas sintam insatisfação por coisas que não possuem, livros que não leram, comidas que não experimentaram e lugares que não conheceram. Essas listas movimentam milhares de dólares a cada ano, pois motivam a compra de diversas coisas, muitas delas desnecessárias e que nunca serão usadas.

Imagine ter que elaborar uma lista de coisas que você faria na última semana de sua vida. O que você faria? Quem conheceria? Como agiria? Os quatro evangelhos trazem uma descrição clara do que Jesus fez em sua última semana nessa terra. Na verdade, Mateus, Marcos, Lucas e João apresentam a última semana de Cristo como um tema central. Cerca de um terço dos evangelhos é sobre a última semana do Salvador nesta terra.

ÚLTIMA SEMANA DE CRISTO

A maioria dos comentaristas bíblicos concorda com a seguinte lista de eventos da última semana de Cristo:

- **DOMINGO**

Entrada triunfal em Jerusalém (Mt 21:1-11; Mc 11:1-11; Lc 19:28-44; Jo 12:12-19). Jesus entra na cidade de Jerusalém montado em um jumentinho e cumprindo diversas profecias messiânicas registradas em Zacarias 9:9 e Salmo 118.

- **SEGUNDA-FEIRA**

Jesus amaldiçoa uma figueira (Mt 21:18-22; Mc 11:12-25). Jesus expulsa os mercadores que praticavam comércio no pátio do templo (Mt 21:12-16; Mc 11:15-18; Lc 19:45-48).

- **TERÇA-FEIRA**

Jesus ensina no templo e os príncipes dos sacerdotes, os escribas e anciãos se aproximaram Dele para confrontá-Lo acerca dos últimos acontecimentos. Eles queriam achar algum motivo para poder prendê-Lo. Foi nesse contexto que Jesus viu a pobre viúva entregando as duas moedas (Mt 21:23-23:39; Mc 11:27-12:44; Lc 20:1-47). Jesus apresenta o sermão escatológico onde prevê a destruição do templo e Sua segunda vinda à Terra (Mt 24:1-25:46; Mc 13:1-37; Lc 21:5-38).

- **QUARTA-FEIRA**

Jesus avisa Seus discípulos que em dois dias Ele seria entregue para ser crucificado (Mt 26:6-13; Mc 14:3-9; Jo 12:1-8). Jesus vai a Betânia e uma mulher unge Seus pés com um perfume de alabastro. O próprio Jesus relaciona a atitude da mulher como uma preparação do Seu corpo para o sepultamento (Mt 26:12). É elaborada uma conspiração contra Jesus. Judas Iscariotes procura os príncipes dos sacerdotes com a finalidade de acertar um acordo para entregar Jesus (Mt 26:14-16; Mc 14:10,11; Lc 22:1-6).

• QUINTA-FEIRA

Jesus comemora a Páscoa (Mt 26:17-25; Mc 14:12-21; Lc 22:7-16). Jesus avisa que diante dos fatos de sua prisão, o apóstolo Pedro iria negá-Lo. Jesus ora no jardim do Getsêmani (Mt 26:36-46; Mc 14:32-42; Lc 22:39-46; cf. Jo 18:1). Jesus é preso (Mt 26:47-56; Mc 14:43-52; Lc 22:47-53; Jo 18:1-12). Jesus é levado diante do Sinédrio (Mt 26:57-68; Mc 14:53-65; Lc 22:54,66-71; Jo 18:19-24). Pedro nega a Jesus (Mt 26:68-75; Mc 14:66-72; Lc 22:54-62; Jo 18:15-18,25-27).

SEXTA-FEIRA

- Jesus é julgado e sentenciado à morte (Mt 27:1-2,11-31; Mc 15:1-20; Lc 23:1-25; Jo 18:28-19:16). Jesus é crucificado no calvário às 9 horas (Mt 27:32-44; Mc 15:21-32; Lc 23:26-43; Jo 19:17-27). Jesus morre às 15 horas (Mt 27:45-56; Mc 14:33-41; Lc 23:44-49; Jo 19:28-30). Jesus é sepultado antes do pôr do sol no túmulo cedido por José de Arimateia (Mt 27:57-61; Mc 14:42-47; Lc 23:50-56; Jo 19:38-42).

Você observou que a história da viúva aconteceu na terça-feira da última semana de Cristo, antes do Calvário? Outra informação importante é que essa era a última vez que Jesus entrava do templo de Jerusalém. Jesus sabia claramente para onde Ele estava indo naquela semana e o que aconteceria com Ele. Os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas registram um discurso em que Cristo diz ser “necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que, depois de três dias ressuscitasse” (Mt 16:21-23; Mc 8:31-33; Lc 9:22). Ele sabia exatamente a “lista” de coisas que teria que viver naquela última semana.

Sendo assim, poderíamos supor que Jesus deveria estar completamente ocupado com as coisas que O aguardavam naqueles próximos dias. Ele seria traído, rejeitado, vendido por um dos discípulos, julgado injustamente, passaria por um extremo sofrimento físico e mental, e em seguida morreria. Tudo isso por um único motivo: Ele era a oferta de Deus pela humanidade perdida.

O livro *O Desejado de Todas as Nações* relata o momento da entrega da oferta de Deus com palavras tocantes:

“Ao irromper dos lábios de Cristo o grande brado: “Está consumado!” (Jo 19:30), oficiavam os sacerdotes no templo. Era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro, que representava Cristo, fora levado para ser morto. Trajando o significativo e belo vestuário, estava o sacerdote com o cutelo erguido, qual Abraão quando prestes a matar o filho. Vivamente interessado, o povo acompanhava a cena. Mas eis que a Terra treme e vacila; pois o próprio Senhor Se aproxima. Com ruído rompe-se de alto a baixo o véu interior do templo, rasgado por mão invisível, expondo aos olhares da multidão um lugar antes pleno da presença divina [...]. Tudo é terror e confusão. O sacerdote está para matar a vítima; mas o cutelo cai-lhe da mão paralisada, e o cordeiro escapa. O tipo encontrara o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício. Acha-se aberto o caminho para o santíssimo. Um novo, vivo caminho está para todos preparado” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 535).

Todas essas informações nos dão uma perspectiva especial sobre a oferta da viúva. Jesus chamou a atenção dos discípulos para observarem uma simples mulher que demonstrava, por meio de sua oferta, que havia esperança no reerguimento da humanidade. Ellen White afirma que quando Jesus observou a entrega da viúva “Sua fisionomia iluminou-se ao ver uma pobre viúva aproximar-se hesitante, como receosa de ser observada” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 432).

ELA ENTENDEU O SACRIFÍCIO

Permita-me imaginar que a fisionomia de Cristo se iluminou por perceber que a viúva havia compreendido o real sentido da oferta. Ela havia decidido entregar tudo o que possuía, assim como Deus faria através da oferta do Seu filho ao final daquela semana.

A atitude dela veio como um raio de sol através das nuvens escuras que pairavam sobre a última semana de Cristo, antes da entrega plena que Ele faria. Em meio a uma semana de traição, perseguição e dor, Jesus viu na atitude dela abnegação, confiança e altruísmo. A entrega feita pela viúva e sua confiança no cuidado divino eram uma evidência de que a oferta de Deus, evidenciada pelos sacrifícios oferecidos no templo de Jerusalém, havia encontrado eco no coração de uma adoradora que decidiu entregar tudo o que possuía pela causa da salvação. Ela estava realizando um ato de fé, adoração, amor, sacrifício e completa confiança em Deus. Isso é o verdadeiro significado de ser um discípulo. A partir daquele momento, Jesus caminhou em direção à cruz para oferecer tudo o que tinha, a fim de pagar a dívida que não podíamos pagar. Ele fez a oferta que não poderíamos fazer.

Observe a seguinte citação: “Entregando Seu Filho, nesse único Dom derramou sobre nós todo o Céu” (*Caminho a Cristo*, p. 21).

Ao entregar-se na cruz do calvário, naquela sexta-feira, Jesus ficou mais pobre do que a humilde viúva. Ele entregou o que havia de mais valioso ao Universo.

“Sabendo que não foi mediante coisas perecíveis, como prata ou ouro, que vocês foram resgatados da vida inútil que seus pais lhes legaram, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha” (1Pe 1:18-19). O Céu nos foi dado com uma liberalidade inigualável. Quando somos generosos e fiéis, demonstramos que compreendemos o que foi oferecido por nós. Deus seja louvado porque muitos estão compreendendo o que aconteceu na cruz do calvário e estão agindo em fidelidade segundo essa compreensão.

ENTREGA COMPLETA

Há alguns meses, ouvi a história de Alejandro Quiñones. Ele era um soldado peruano e, desde que conheceu o evangelho, dedicou-se completamente à missão de conquistar pessoas para Cristo e se tornou um guerreiro do Senhor. Já aposentado do serviço militar, serviu como diácono-chefe na Igreja Adventista de La Alborada, em Lima. Ele apoiou incansavelmente o ministério de vários pastores e era muito respeitado por todos.

Em maio de 2020, Alejandro foi infectado pelo coronavírus. Não só ele, mas toda sua família ficou doente. Com o passar dos dias, seus familiares recuperaram a saúde. Infelizmente, ele não resistiu e faleceu. Em um sábado de junho de 2020, o pastor José Castañeda recebeu uma ligação informando-o da morte de Alejandro. Ele admirava muito aquele diácono fiel. Era um amigo íntimo e um forte apoio. Aquela chamada partiu seu coração. Após o funeral, a mulher de Alejandro, Santa, entregou ao pastor uma sacola de compras. Disse-lhe que seu marido a havia reservado para ele. Apesar de insistentemente rejeitar as compras, o pastor Castañeda acabou aceitando o conteúdo para distribuir a algumas famílias do distrito.

Enquanto distribuía a comida, encontrou uma carta e dinheiro dentro da sacola. A carta dizia: “Pastor, envio meus dízimos e minhas ofertas deste mês.” Espanto e reverência invadiram o coração do pastor. Embora tenha precisado daquele dinheiro, Alejandro foi fiel ao Senhor até o último instante de vida.

O exemplo de Alejandro foi uma inspiração para todos que o conheceram. A história dele nos lembra de que, mesmo em tempos difíceis, devemos ser fiéis a Deus, porque Ele caminhará ao nosso lado até o último dia de nossa vida.

“Há uma recompensa para os obreiros sinceros, nada interesseiros que entram neste campo, e também para os que voluntariamente contribuem com seus recursos para a sua manutenção. Todos os que se empenham no trabalho ativo no campo, como os que dão seus meios para sustentar esses obreiros, participarão das alegrias dos fiéis” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 207).

CONCLUSÃO

Quero convidá-lo a orar neste momento e pedir que suas atitudes de fidelidade demonstrem sua compreensão da fidelidade de Deus. Que sua entrega completa traga alegria ao Céu por evidenciar que seu caráter está sendo transformado à semelhança de Cristo.

PACTO DA GRAÇA



LEVÍTICO
27:30

"Todos os dízimos da terra, seja dos cereais, seja das frutas das árvores, pertencem ao Senhor; são consagrados ao Senhor.

INTRODUÇÃO

A Bíblia mostra de forma bem clara que o dízimo é propriedade do Senhor. Vamos juntos à luz da Bíblia conhecer Seu plano de sustento da igreja e da causa de Deus.

Em João 3:16 Cristo Jesus é apresentado como o nosso exemplo, Ele é o primeiro doador, o primeiro a ofertar. Ele nos dá bênçãos para o nosso bem e para testar nosso caráter. O Senhor não é doador ocasional. Ele doa de forma planejada, sistemática, generosa e abundantemente para atender às necessidades de Seus filhos. Deus é o maior provedor de bens e serviços no Universo. Sem as Suas dádivas hoje, não estaríamos aqui; A sua doação é em pura fidelidade – Deus não falha em cumprir suas promessas (Sl 146:6; Sl 46:1); independentemente da resposta de seus recebedores, Ele continua a derramar a chuva e dar o sol (Mt 5:45).

O ofertante generoso, sistemático, regular e fiel, está simplesmente refletindo o caráter divino. É no ofertar que se demonstra até que profundidade a graça de Cristo operou na alma, pois a “fé sem as obras é morta” (Tg 2:17).

Portanto, o ato de ofertar tem sua origem no exemplo do próprio Deus.

DEUS CRIOU O HOMEM PARA SER PRÓSPERO

Prosperidade cristã é a capacidade do cristão de administrar cada área da vida de acordo com a vontade de Deus. A pessoa pode ter dinheiro e não ser próspera para com Deus. “Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus” (Lc 12:21).

Quando nascemos, recebemos de Deus uma conta corrente contendo créditos (dons, habilidades, saúde, tempo, bens materiais). Cada pessoa é próspera de acordo com o uso que faz dos créditos que Deus lhe confia. Quanto mais o cristão os usa, mais Ele lhe concederá recursos para serem usados.

Deus dá prosperidade financeira aos cristãos com o propósito de que ela beneficie a salvação de pessoas. Ele não confiou essa tarefa aos anjos, mas ao ser humano. Devemos colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida: “Pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:32-33).

Quando compreendemos o plano de Deus para nossa vida, mudamos nosso foco, nossas aplicações terão rendimentos eternos, nossa vida será pela obra de Cristo em favor da salvação dos seres humanos. Com as nossas dádivas e tocados pelo Espírito Santo nos tornamos “canais humanos dos recursos divinos”, e o Senhor dirá: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mt 25:21).

“Não Se propõe o Senhor a vir a este mundo e derramar ouro e prata para o avanço de Sua obra. Supre os homens com recursos, para que pelas suas dádivas e ofertas conservem Sua obra em avanço” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 22).

“Os que realmente se interessam pela causa de Deus, e estão dispostos a aventurar algo para o seu avanço, verificarão ser isso um investimento garantido e seguro. Alguns terão cem vezes tanto nesta vida, e no mundo vindouro, a vida eterna” (Ellen G. White, *Conselho Sobre Mordomia*, p. 142).

UM PACTO DE GRAÇA

Plano para a Igreja:

“As igrejas mais sistemáticas e liberais em sustentar a causa de Deus, são espiritualmente as mais prósperas. A verdadeira liberalidade no seguidor de Cristo, identifica-lhe os interesses com os de seu Mestre” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 385). Aqui, encontramos dois conceitos que se tornam chave em nossa forma de ofertar (pactuar) – sistemática e regular. O que vem a ser isso?

DOAÇÃO SISTEMÁTICA

Significa que segue um “sistema”, ou seja, segue um padrão. Não é uma oferta dada sem reflexão, mas é o resultado de um pacto de fidelidade para com o nosso Deus (Dt 16:17).

O padrão de Deus é o da proporcionalidade, e isso exalta o seu caráter de justiça. “No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for” (1Co 16:2).

A proporcionalidade é outra característica bíblica das ofertas e do exercício da fé. As dívidas devem ser “conforme a sua prosperidade”, o que indica por si só uma proporcionalidade. Mais próspero, mais dívidas; menos próspero, menos dívida. Devemos estabelecer uma oferta percentual com o nosso Deus. Isso é ser sistemático. (Dt 16:17).

Aprendemos duas coisas:

1. A oferta deve ser estipulada conforme as nossas entradas: mais entradas, mais oferta; menos entrada, menos oferta; nenhuma entrada, nenhuma oferta. Esse é o método criado por um Deus justo.
2. É Deus quem dá primeiro “segundo a bênção”. Dessa forma, o método percentual tende a acabar com as tentativas humanas e legalistas de comprar a Deus com ofertas. “Eu não dou para ser abençoado, mas dou porque já fui abençoado”. Sendo assim, cada ofertante deve escolher um percentual para as suas ofertas pois esse é o sistema de Deus. Para o dízimo, Deus determinou a porcentagem de 10%, para a oferta o adorador escolhe a porcentagem. A oferta não deve ser um valor aleatório escolhido na hora do ofertório e sim um valor já planejado e estabelecido com base nas bênçãos recebidas de Deus.

DOAÇÃO REGULAR

Significa que não é uma oferta ocasional, dada em momentos específicos, apenas como resposta a apelos ou necessidades momentâneas da igreja. Uma oferta regular é uma oferta feita com regularidade, sempre (1Co 16:2).

Sobre a regularidade, podemos separar em duas áreas:

1 DAR PARA COISAS:

Por muito tempo na igreja, e ainda em muitas igrejas, vem sendo usada uma prática para levantar fundos para os mais variados fins. É o que chamamos de

“campanhas”. Não se está dizendo que não dá certo, a questão é: É certo fazer campanhas? Parece ser uma forma bem rápida de levantar recursos. Mas o que realmente está acontecendo é que, quando promovemos uma campanha, temos os recursos somente enquanto durar a campanha. Vamos dar um exemplo:

- Uma igreja resolve trocar o som. Para isso, promovem uma campanha e vários irmãos fazem suas doações, e boas doações, mas quando a campanha acaba, também acabam as doações. Na verdade, estamos ensinando nossos membros a doarem para coisas. É para o som, telhado, piso, pintura etc.
- O nosso pacto dever ser dado com regularidade, sempre; com projeto ou sem projeto na igreja o meu pacto é regular.

2 PSEUDO-OFERTA:

Embora digamos que a oferta é dada à igreja, a Bíblia ensina que ela é dada a Deus, e não se pode controlar a Deus e nem condicionar o uso do que a Ele pertence. Deus, então dá Sua oferta para a congregação fazer a Sua obra. O adorador pode talvez sugerir, mas jamais impor determinada aplicação das ofertas. Essa prática não tem apoio bíblico.

Podemos dividir em duas:

- **Minha oferta:** é aquela que alguém, apesar de ter dado, não se desapega da doação ou faz uso particular e racionaliza para si mesmo que foi um uso para caridade, trabalho missionário etc. Não é proibido que o crente tenha um projeto missionário ou de caridade, mas o seu pacto deve ser entregue na igreja. Malaquias 3:8-10 diz que devemos levar nossa oferta à casa do tesouro, ou seja, à igreja.
- **Direcionada e condicionada:** é uma pseudo-oferta, e a ênfase está no destino. São aquelas que o doador tenta gerenciar, impondo à igreja: quando, onde e como devem ser aplicadas, ou impondo condições para entregá-las. Espiritualmente, a gerência particular das ofertas é uma usurpação do direito que Deus deu à igreja de gerenciar tais recursos sagrados.

Ofertas direcionadas, condicionadas são pseudo-ofertas, enfraquecem e destroem completamente a capacidade da igreja de trabalhar com um orçamento organizado, e isso pode atrapalhar a obra do Senhor.

REALIZANDO O PLANO DE DEUS:

“Se o plano da doação sistemática fosse adotado por todo indivíduo, sendo plenamente levado adiante, haveria constante suprimento no tesouro. A renda fluiria para ele qual constante corrente, sem cessar, provida pelas fontes transbordantes da beneficência” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 368).

Hoje, os ofertantes fiéis experimentam uma verdadeira revolução em sua vida espiritual e financeira, pois o pacto evidencia o seu amor para com Deus e para com o próximo. Sua abnegação representa o termômetro que mede o nível de seu relacionamento com Deus.

Por meio das ofertas, tornamo-nos condutos de bênçãos para favorecer às pessoas e à igreja de Deus. É por meio dessa fidelidade que subimos para o status de pessoas financeiramente prósperas, pois os recursos do Céu chegam em nossas mãos.

“E se os homens se tornarem condutos pelos quais possam as bênçãos dos céus fluir para os outros, o Senhor conservará suprido tal canal” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 22).

QUANTO DEVO DAR:

Quando Paulo chegou à Macedônia, constatou que os irmãos, mesmo sendo pobres, eram bem liberais. Paulo escreve aos coríntios solicitando que fossem liberais, seguindo o exemplo da igreja da Macedônia. Ele queria ensinar:

- a. Que o cristão deve dar com alegria (2Co 9:7), pois a oferta é uma expressão da alegria obtida pela salvação;
- b. Que é preciso ofertar por amor, não “por necessidade” (2Co 9:7), “segundo tiver proposto no coração” (2Co 9:7).

Finalmente, o coração deve estar disposto a dar na mesma proporção que estiver disposto a receber, pois “aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará” (2Co 9:6).

“A prosperidade espiritual está intimamente ligada à liberalidade cristã. Ansiai apenas pela exaltação de imitar a beneficência divina do Redentor. Tendes a preciosa certeza de que vosso tesouro vai adiante de vós para as cortes celestiais” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 31).

Tudo o que oferecemos ainda é o mínimo diante do que Cristo fez por nós na cruz do Calvário. Que montante Deus estipula para o Seu povo hoje? Qual o percentual ideal de pacto? “Agora Deus requer, não menores mas maiores dádivas que em qualquer outro período da história do mundo” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 371).

Em face dessa declaração e de todo argumento construído até aqui, há base para sustentar um programa de pacto correspondente ao segundo dízimo. O que aconteceria se os membros da igreja de Deus adotassem um pacto percentual e regular com o Senhor?

“Quanto mais levarmos à casa do tesouro do Senhor, tanto mais teremos para levar; pois Ele nos abrirá caminhos, acrescentando-nos os rendimentos” (Ellen G. White, *Nossa Alta Vocação*, p. 193).

CONCLUSÃO

Por meio do segundo dízimo, os israelitas eram incentivados a exercerem generosidade, caridade e cidadania. A Bíblia apresenta as ofertas como expressão de amor a Cristo, como uma maneira de demonstrar gratidão pelo Seu sacrifício em nosso favor.

Faça um teste com Deus. Durante os próximos seis meses, separe um pacto sistemático e regular, ou renove seu compromisso em ser pactuante em respostas às bênçãos de Deus. Esta é a nossa oportunidade de ter a nossa vida em dia com o nosso maravilhoso Salvador.

Pr. Jim Galvão.

EXISTE UMA VERDADE



MATEUS
13:17

Pois eu lhes digo a verdade: Muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

INTRODUÇÃO

Mais de oitenta vezes ao longo dos evangelhos Jesus usou as palavras “em verdade vos digo”. Essa era uma fórmula introdutória usada em diversos discursos de Cristo para enfatizar a importância do que seria dito em seguida. Essa expressão “em verdade” é a transliteração da palavra hebraica *amen*, que significa “verdadeiramente”, ou seja, “algo em que se pode confiar”.

Ao usar essa palavra, Jesus estava afirmando que existe uma verdade confiável a ser seguida no cristianismo, e que o conhecimento, a compreensão e a aplicação dessa verdade têm importância para seus seguidores. Isso entra em conflito com a mentalidade pós-moderna. O conceito sociológico conhecido como pós-modernidade sustenta três ideias: não existe verdade, não existe significado e não existe certeza. Já que essas três coisas não existem em absoluto, cada um pode definir suas próprias verdades, significados e certezas. Essa ideia, que pouco a pouco tem se introduzido na mentalidade dos cristãos, faz com que os princípios bíblicos sejam substituídos pela relevância para o dia a dia pessoal. Ser relevante se tornou mais importante do que ser verdade.

O apologista cristão Ravi Zacharias costumava contar uma história sobre a falácia do pensamento pós-moderno de não existir verdade. Um dia ele estava sendo conduzido por um amigo para o local onde faria uma palestra. No caminho, eles passaram por um prédio completamente diferente das construções ao redor. Não havia formas definidas nem uma estrutura lógica na construção. O amigo disse que aquele prédio era um símbolo americano da arquitetura pós-moderna, e perguntou a Zacharias o que ele achava. Prontamente ele respondeu: “Meu amigo, por favor me responda. A base desse grande prédio também é pós-moderna? O fundamento dessa construção também segue esse conceito de não ter forma, lógica ou regras de construção?”

A PALAVRA É UM SÓLIDO FUNDAMENTO

Os cristãos precisam voltar-se para as verdades claramente reveladas na Palavra de Deus, pois ela é o único fundamento seguro para tudo o que cremos e seguimos. Quando Jesus afirma “em verdade vos digo”, Ele nos dá a segurança de que Sua revelação é mais importante que os achismos, e que a verdade divina será relevante para nós. Até consigo entender não cristãos que desejam viver de acordo com suas próprias normas e que desconsideram completamente a revelação bíblica, mas confesso que não consigo entender cristãos que colocam a opinião pessoal ou as ideias do contexto em que vivem acima da revelação bíblica.

A Bíblia nos ensina várias verdades sobre a bênção de doar de maneira fiel e generosa. Entretanto, a Palavra de Deus não nos ensina somente a doar, ela nos ensina também a forma certa de fazê-lo! Existe uma verdade revelada sobre como dizimar e ofertar, sobre o que deve e não deve ser feito com os recursos da fidelidade etc.

Não é somente o que fazemos, mas como fazemos o que importa, pois como fazemos demonstra nossa obediência aos claros princípios da Palavra de Deus. A Bíblia nos apresenta diversas orientações sobre a maneira correta de exercermos a fidelidade. No sermão de hoje iremos responder bíblicamente duas perguntas sobre a maneira correta de exercer a nossa fidelidade.

QUAL É O CORRETO USO DO DÍZIMO?

A primeira pergunta é a respeito do uso dos dízimos. Se é um recurso sagrado, ele não poderia ser usado para obras sagradas como caridade, construção e reforma de igrejas?

Os dízimos não foram estabelecidos por Moisés, pois antes dele já existia o conhecimento sobre a fidelidade na devolução dos dízimos (Gn 14:18-20; 28:20-22). No entanto, os princípios de aplicação dos dízimos foram revelados a Moisés e apresentados ao longo do Pentateuco. No livro de Números, lemos: “Aos filhos de Levi dei

todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação” (Nm 18:21). O pagamento dos levitas era feito exclusivamente por meio dos dízimos, e estes, por sua vez, também demonstravam sua fidelidade com a devolução do dízimo daquilo que recebiam.

“Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao Senhor: o dízimo dos dízimos” (Nm 18:26). Eles não apenas ensinavam a fidelidade, mas exerciam a fidelidade.

O objetivo de pagar pelo trabalho dos levitas era permitir que eles dedicassem tempo integral ao trabalho religioso. No livro *O Ceticismo da Fé*, Rodrigo Silva, de maneira clara, afirma que algumas profissões não podem funcionar apenas no sistema de voluntariado, mas necessitam de profissionais que se envolvam de maneira integral com as demandas da profissão:

“Na hora de um acidente, o cidadão não pode contar com um voluntário esporádico. Precisa ter certeza de que há um plantonista ou cirurgião permanente no hospital preparado para atendê-lo. Não dá para manter um sistema inteiro apenas com voluntários, a realidade é mais complexa que isso. O mesmo se dá nas questões religiosas. Para você, pode não valer nada a presença de um clérigo no seu leito de morte, mas diga isso para aquela velhinha que está prestes a morrer e tem como consolo a presença de um padre ou pastor trazendo-lhe a unção quando ela mais precisa. Alguém, enfim, que não precisa pedir licença do serviço para levar oração até ela”. (*O Ceticismo da Fé*, p. 241).

O ministério de Cristo e dos discípulos era de dedicação exclusiva e era mantido com recursos de fidelidade: “Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens” (Lc 8:3). Paulo reafirma esse princípio ao declarar: “Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados do próprio templo se alimentam? E quem serve ao altar do altar tira o seu sustento? Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho” (1Co 9:13, 14).

Ellen White reafirma esse princípio com as seguintes declarações:

“Uma mensagem muito clara, definida, me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a vários fins, os quais, embora bons em si mesmos, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser aplicado. Os que assim o empregam, estão-se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 248).

“A porção que Deus reservou para Si, não deve ser desviada para nenhum outro desígnio que não aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu próprio juízo. [...] Deus deseja que todos

os Seus mordomos sejam exatos no seguir os planos divinos. Eles não devem alterar os mesmos para praticar alguns atos de caridade, ou dar algum donativo ou oferta quando e como eles, os agentes humanos, acharem oportuno. É um lamentável método da parte dos homens, procurarem melhorar os planos de Deus, inventando expedientes, tirando uma média de seus bons impulsos, contrapondo-os às reivindicações divinas” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 65).

Isso não quer dizer que não devemos ajudar os necessitados ou investir na construção e reforma de templos. Somos orientados de que essas ações não devem ser feitas com os recursos dos dízimos. Essa é a base clara e segura. Podemos não concordar, não praticar e não apoiar, mas não poderemos nunca afirmar que não há uma verdade revelada para dirigir as práticas do povo de Deus.

POSSO DIRECIONAR AS OFERTAS?

A segunda pergunta que sempre ouço é: “Tudo bem, entendi que os dízimos devem ser usados exclusivamente para a manutenção do ministério. Mas, e as ofertas? Posso direcionar as ofertas para onde quiser?”. Além do dízimo, a Bíblia enfatiza nossa obrigação de trazer ofertas ao Senhor. O livro de Malaquias é específico sobre o que deve ser feito com as ofertas:

“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda. Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida” (Ml 3:8-10).

O profeta afirma duas coisas sobre as ofertas nesses versos::

- a. A retenção das ofertas é chamada de roubo, assim como a retenção dos dízimos.
- b. Ambos devem ser levados à “Casa do Tesouro”.

As ofertas também não devem ser direcionadas para onde o adorador determina por dois motivos principais. O primeiro é que elas não me pertencem a nós.

“Em Êxodo 25:2, quando se pediu oferta para construir o local de adoração ao Senhor, Ele disse: “Que me tragam ofertas de todo homem cujo coração o mover para isso, dele receberis a minha oferta” ou “oferta para o Senhor”. É Deus quem direciona, não o adorador. A oferta pertence a Deus e Ele a deu à Sua igreja organizada. [...] A pseudo-oferta é aquela que alguém, apesar de ter dado, ou não se desapega da doação ou faz uso particular e racionaliza dizendo para si mesmo de que foi

um uso para caridade, trabalho missionário etc. Não é proibido que o crente tenha projetos missionários particulares, somente que não seja o dinheiro desses projetos declarado como “oferta para a igreja de Deus”, uma vez que a igreja não o recebeu de fato. O uso não foi errado, o erro está em substituir a entrega na igreja por um projeto particular” (Demóstenes Neves da Silva, *Teologia das Ofertas & Perguntas sobre Dízimo*, p. 59).

Essa afirmação não implica que não posso direcionar um recurso para aquilo que julgue importante, apenas que não devo fazê-lo com o recurso das ofertas.

O segundo motivo é que a Igreja Adventista do Sétimo Dia aceitou a comissão evangélica dada por Jesus Cristo de levar o evangelho a “todas as nações, tribos, povos e línguas” (Ap 7:9); e todos os que se tornam membros, automaticamente, se tornam missionários no cumprimento dessa ordem. Quando devolvemos as ofertas, sem direcioná-las para um lugar específico, estamos levando o evangelho à nossa cidade e a cada nação e tribo, pois 60% das ofertas ficam na igreja local e 20% são usados para o avanço do evangelho no território dos oito países que compõem a Divisão Sul-Americana (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Equador, Paraguai, Peru e Uruguai). Os 20% restantes são usados para levar o evangelho a outros países. A aplicação desses recursos é apresentada trimestralmente em um mapa impresso na Lição da Escola Sabatina.

CONCLUSÃO

Hoje eu gostaria de convidá-lo a reafirmar sua confiança no “assim diz o Senhor” e a crer que existe uma verdade claramente revelada na Palavra de Deus que devemos seguir. Também gostaria de convidá-lo a estabelecer, além dos dízimos, sua fidelidade por meio de um percentual regular de ofertas. Esse valor não deve ser direcionado por você, pois aprendemos hoje que ele é direcionado pela igreja para manter a igreja local e para levar o evangelho a cada nação. Entretanto, se você deseja direcionar alguma oferta de sacrifício para comprar cestas básicas, comprar livros missionários, ajudar o Clube de Desbravadores ou outro ministério da igreja, pode e deve fazê-lo por meio de uma oferta de sacrifício, que não é o dízimo nem a oferta regular. Que Deus nos ajude a viver com base em claros princípios revelados na Sua Palavra. Enfim, temos uma clara orientação bíblica sobre como devemos exercer a nossa fidelidade. Fale com Deus nesse momento e expresse seu desejo de seguir a verdade, e não suas ideias. Que Deus o ajude nesta tarefa!

JUL

UMA COMPLETA MUDANÇA DE PENSAMENTO



ROMANOS
12:2

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade consumista, uma sociedade que atrela a felicidade pessoal à compra de bens materiais. Temos um estilo de vida "trabalhe-gaste-trabalhe mais" movido pelo desejo de obter coisas que atualmente não temos e de nos sentirmos realizados, satisfeitos e mais significativos. Os anúncios buscam aumentar nosso desejo por mais produtos, mais serviços e mais experiências. Eles atuam, em parte, criando insatisfação com a maneira como as coisas estão em nossa vida, um sentimento que a propaganda sugere que só pode ser mudado com a compra de algum produto ou experiência nova.

Quando nossa mentalidade consumista se torna a lente através da qual vemos o mundo, ela nos diz como perceber os eventos que estão acontecendo ao nosso redor. Esse tipo de mentalidade torna a vida fútil. O economista Tim Jackson expressou isso com as seguintes palavras: "As pessoas estão sendo persuadidas a gastar dinheiro que não tem, em coisas que não precisam, para criar impressões que não durarão, em pessoas que não se importam". Paulo apoiou esta visão. Ele advertiu os cris-

tãos em Roma: "Não vos conformeis com este século" (Rm 12:2); ou a "não se tornarem tão bem ajustados à sua cultura a ponto de se encaixar nela sem nem mesmo pensar" (Rm 12:2, versão A Mensagem). Precisamos estar cientes de que o consumismo é tão difundido em nossa cultura que se não lutarmos ativamente contra isso, ele se tornará a força motriz em nossas vidas – o mundo vai nos apertar, momento a momento, dia a dia, anúncio por anúncio em seu próprio molde e nos fazendo ter uma mentalidade consumista.

Um dicionário define "mentalidade" como uma "atitude mental fixa ou disposição que predetermina as respostas e interpretações de uma pessoa para as situações". Observe que uma mentalidade predetermina os resultados. Isso significa que geralmente já tomamos uma decisão antes de considerar uma perspectiva diferente, independentemente de seus méritos. Temos a tendência de processar informações que são inconsistentes com nossa visão de mundo de forma limitada, podendo até rejeitar automaticamente informações que conflitam com nossas crenças, valores e suposições.

A MENTALIDADE DO PROFETA SAMUEL

A história de como Davi foi escolhido como rei fornece um exemplo bíblico de como funciona uma mentalidade. De acordo com a literatura de administração da época, um rei precisava ser carismático, um bom líder e um guerreiro atlético. Portanto, não é de admirar que Saul tenha sido escolhido como o primeiro rei. Este perfil de rei estava arraigado na mentalidade dos israelitas – até mesmo na mente do profeta Samuel.

Quando chegou a hora de nomear o segundo rei, Samuel foi à casa de Jessé e deu uma olhada em Eliabe, seu filho mais velho, e pensou: "Certamente, está perante o Senhor o seu ungido. Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei" (1Sm 16:6, 7). Você quase pode ouvir Samuel dizendo: "Mas Senhor, ele se encaixa no perfil de um rei!" A mentalidade de Samuel o impedia de ver qualquer outra base para escolher um rei. Deus teve que soletrar para ele: "Porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração" (1Sm 16:7). Davi era um homem segundo o coração de Deus. É por isso que ele foi escolhido – isso o diferenciava.

A VISÃO DO MUNDO

Vivemos em uma sociedade que parece valorizar apenas coisas físicas, apenas coisas efêmeras. Cada pessoa no planeta está vivendo em uma espécie de bolha, presa ao pensamento programado de que todos nós devemos ter uma certa quantidade de coisas materiais para sermos percebidos como seres humanos valiosos. Os hábitos de nossa mente moldam nossas vidas e tomadas de decisão a tal ponto que podem nos levar ao

autoengano. Podemos pensar que somos cristãos, mas podemos apenas ser consumidores. Então, de uma perspectiva espiritual, a pergunta é: “Você tem uma visão de mundo consumista?” E, se sim, “que impacto isso tem em sua fidelidade a Deus?”. Quando Paulo advertiu os cristãos para não se conformarem com o “padrão deste mundo” consumista, ele também forneceu uma resposta ao problema de mentalidade.

ENTÃO QUAL É A RESPOSTA?

Como lidamos com a natureza limitadora de nossa mentalidade? De acordo com Paulo, a única maneira de neutralizar nossa mentalidade consumista é adquirir uma nova mente, aprender uma nova maneira de pensar. Mas a nova maneira de pensar é mais do que mudar algumas de nossas ideias ou atitudes. A extensão da mudança necessária está encapsulada na palavra “transformai-vos”. Essa palavra vem da palavra grega “*metamorphoo*” que deu origem a nossa palavra “metamorfose”. Ela pode ser definida como “uma mudança na forma, aparência, natureza, geralmente para melhor”. A palavra é usada na natureza para descrever as dramáticas mudanças de forma de uma lagarta para uma borboleta e de um girino para uma rã. Se você não soubesse de onde eles vieram, nunca pensaria que uma borboleta e uma lagarta poderiam estar relacionadas de alguma forma. Uma borboleta tem asas e pode voar, enquanto uma lagarta não tem asas, mas usa suas muitas pernas para se locomover.

Essa mudança de mente significa abandonar nossos valores materialistas e substituí-los por valores inspirados por Deus de benevolência, abundância e generosidade.

COMO OBTEMOS UMA NOVA MENTE?

Agora que sabemos que tipo de mudança é necessária em nossa mentalidade, a pergunta é: “Como isso acontece?” Observe duas coisas sobre a maneira como Paulo disse: “Transformai-vos”.

Primeiro, Paulo usou a voz passiva. É como se ele estivesse dizendo: “Deixe-se transformar; permita-se ser transformado”. É difícil perceber, e ainda mais difícil para nós aceitar, que a transformação é algo que Deus faz por nós e em nós. Não é algo que podemos fazer nós mesmos. Não é algo que possamos alcançar por nossos próprios esforços, pois temos que deixar Deus remodelar nossa mente por dentro.

Em segundo lugar, Paulo usou a voz imperativa. Ele não disse: “Considere ser transformado”. A transformação não é uma opção, mas um comando. Ele foi enfático, conciso e direto ao ponto. Você deve ser transformado. Se você quer ser um discípulo de Deus, a transformação é obrigatória. Seja transformado. Deixe Deus fazer a transformação. Muito simples na visão divina, mas em nosso mundo do faça-você-mesmo, isso é muito, muito difícil.

Terceiro, devemos lembrar de que a transformação não é uma ação que ocorre uma única vez. O processo de transformação não é somente essencial, também é um processo contínuo uma rendição diária à modelagem do Espírito Santo.

ENTÃO, COMO ISSO FUNCIONA?

Como deixamos Deus nos transformar dia a dia? Depois de nossa importante decisão inicial de permitir que Deus transforme nossa mente, há várias maneiras de cooperar com Deus em Sua obra em nós. Primeiro, precisamos entender que nossa mente é moldada pelo que colocamos nela.

Ao contrário do que sempre nos disseram, doar não é para o benefício de Deus ou da igreja. Foi projetado para nosso benefício, para nos ajudar a construir um caráter benevolente e generoso. Aqui estão cinco razões convincentes pelas quais Deus ordenou a fidelidade para nos beneficiar e transformar.

1 AJUDA-NOS A COMPREENDER A NOSSA IDENTIDADE

É difícil de acreditar, mas devemos dar a Deus para o nosso próprio bem. A primeira razão pela qual dar é para nosso benefício é que nos ajuda a compreender e continuamente nos lembra de nossa verdadeira identidade. Quando Deus disse aos israelitas: “Vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas” (ver Ml 3:8), Ele não estava apenas falando em termos materiais, mas também sobre o roubo de identidade. Quando deixamos de dar, agimos como se fôssemos os donos de nossos bens e não os administradores. Ao fazer isso, estamos roubando a identidade de Deus como Criador e Proprietário. Agimos como se tivéssemos controle total sobre o dinheiro e as coisas que temos, quando tudo pertence a Deus. É disso que se trata o roubo de identidade.

2 DEMONSTRA A LIBERDADE DA DEPENDÊNCIA

Quando damos, Deus nos dá a liberdade da dependência. Isso mesmo, a liberdade da dependência, não a liberdade da independência. Dar é um ato de confiança. Não é preciso muita fé para dar a Deus todo o dinheiro que sobrou depois de termos pago por tudo o mais, mas é preciso fé para ser fiel antes de pagar as contas. A Bíblia nos diz que se colocarmos Deus e Seu reino em primeiro lugar em nossa vida, todas as nossas necessidades vitais – alimento, abrigo e roupas – serão providas (Mt 6:33). Quando damos a Deus, descobrimos que Ele cumpre Suas promessas. Damos novamente e descobrimos que Deus é fiel novamente. À medida que continuamos a dar, nossa confiança e dependência de Deus aumentam. Essa é a liberdade da dependência, pois liberdade e dependência tem tudo a ver.

3 ISSO NOS AJUDA A ENTENDER QUE DAR TRAZ BÊNÇÃOS

Dar pode muitas vezes estar associado a uma sensação de privação ou perda se você considerar o que poderia ter adquirido com a quantia doada. Foi um feriado ou um carro novo, ou uma noite em um restaurante que foi abandonado? Deus quer que entendamos que, quando damos, recebemos uma bênção. A bênção pode ser material, pois às vezes Deus recompensa aqueles que são fiéis em suas doações, aumentando sua riqueza para que possam continuar a dar. Mas a bênção pode ser intangível, como compreender a libertação da ansiedade que vem de uma compreensão verdadeira de que Deus é o Criador. Outra bênção é mudar de um foco egoísta para um foco altruísta. Quando você dá com a atitude certa – “Deus ama a quem dá com alegria” (2Co 9:7) – você obtém uma sensação de satisfação e alegria que não pode ser obtida por nenhum outro meio.

Isso faz você perceber que as palavras de Jesus são verdadeiras: “Mais bem-aventurado é dar que receber” (At 20:35). Quer a bênção seja material ou intangível, dar traz bênção (ver Lc 6:38).

4 DESAFIA NOSSA MENTALIDADE CONSUMISTA

A fidelidade a Deus nos faz pensar em como vamos gastar ou alocar nosso dinheiro. Sou fiel a Deus com o que sobra depois de alocar todo o meu dinheiro para minhas necessidades e desejos? Que prioridade a doação tem em minhas finanças? A Bíblia nos diz que existe uma relação entre a maneira como gastamos nosso dinheiro e nossa condição espiritual (Mt 6:19-21; Lc 12:13-21). Ele afirma especificamente que onde investimos nosso dinheiro é um indicador convincente de nossas prioridades na vida. Então, o que é mais importante para você? Vemos a forma como nossa cultura nos incentiva a armazenar tesouros na terra e como exalta o materialismo e o consumismo. Provavelmente, podemos até reconhecer essa verdade examinando nosso próprio extrato de cartão de crédito ou histórico de gastos. A generosidade e fidelidade nos liberta de nossa mentalidade consumista, e assim conseguimos alinhar nossas prioridades com as prioridades eternas de Deus.

CONCLUSÃO

Hoje eu quero convidá-lo a pedir a Deus para que o transforme completamente, e que a mentalidade divina, e não a mentalidade consumista, dirija os seus pensamento e desejos. Vamos orar nesse momento e pedir que Deus nos liberte do poder destrutivo do materialismo e que o nosso tesouro esteja em Cristo, exatamente onde deve estar o nosso coração.

DO CAOS A ORDEM



**GÊNESIS
3:8**

Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim.

INTRODUÇÃO

À medida que decidimos viver de acordo com o princípio da entrega completa, descobrimos uma coisa maravilhosa: Deus coloca em ordem o caos da nossa vida. Somente quando permitirmos que Ele dirija cada aspecto da vida, a teremos em abundância. A Bíblia está repleta de convites e advertências divinas sobre como a vida se torna quando não nos entregamos completamente. Por isso precisamos entender que Deus não pede uma entrega completa por causa Dele ou do que Ele poderia ganhar com isso. Uma entrega total é necessária por nossa causa, Deus sabe como será a nossa vida após essa entrega.

PROTAGONISMO DIVINO E HUMANO

A Bíblia começa apresentando esse princípio em Gênesis. O capítulo 1 apresenta a terra em um estado de caos: “A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre as águas” (v. 2). Contudo, a palavra e atuação de Deus transformaram o caos em ordem: “Então Deus disse: ‘Haja luz! E houve luz’” (v. 3). Nove vezes

a expressão “Deus disse” ocorre neste capítulo para deixar claro que em cada estágio do caos inicial apenas a atuação da palavra de Deus é capaz de trazer ordem. Essa é a única solução eficaz para o nosso planeta, a intervenção da palavra e das ações divinas. Os capítulos 1 e 2 poderiam ser intitulados como: “Do Caos à Ordem”.

Já o capítulo 3 poderia ser descrito como: “Da Ordem ao Caos”. Foi quando o homem decidiu dar ouvidos à vontade do inimigo de Deus que tudo o que era ordenado, perfeito, foi engolido pelo caos.

Se você observar bem, nos capítulos 1 e 2, todas as ações apresentadas são iniciadas por Deus. Ele é quem diz, vê, chama, faz, cria, descansa, santifica e abençoa. O resultado desse protagonismo de Deus é vida e prosperidade. No entanto, no capítulo 3, as criaturas (serpente e o casal Adão e Eva) são responsáveis pela maioria das ações apresentadas. Eles falam, respondem, tomam o fruto, comem, veem, ouvem, respondem etc. O resultado desse protagonismo da criatura é destruição e morte.

É o problema recorrente de nossas crises: o ser humano buscando o protagonismo. Ao longo das eras, o ser humano foi rejeitando Deus e Sua palavra. Come apenas o que lhe agrada, pensa apenas como lhe agrada, usa os recursos que Deus colocou em suas mãos como lhe agrada, e o caos sempre se instala nessa circunstância. Essa é a realidade em nossa vida pessoal, no casamento, nos negócios etc. Quando assumimos o protagonismo e decidimos fazer apenas o que nos agrada em detrimento da clara e revelada vontade de Deus, o resultado é o caos.

DEUS PODE NOS RESTAURAR

Os capítulos 1 e 2 de Gênesis apresentam um claro contraste com o capítulo 3. Podemos entendê-lo como a diferença entre uma vida dirigida por Deus e a que é dirigida pelos desejos e pelas ações humanas. Observe:

Em Gênesis 1 e 2 vemos a completa ausência de conflito: “Deus viu tudo o que havia feito, e eis que era muito bom” (Gn 1:31).

De Gênesis 3 em diante vemos a instalação de um conflito: “Ao ouvirem a voz do Senhor Deus, que andava no jardim quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher se esconderam da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim” (Gn 3:8).

Em Gênesis 1 e 2 o espaço e as criaturas são imaculados: “Ora, um e outro, o homem e a sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam” (Gn 2:25).

De Gênesis 3 em diante, o espaço e as criaturas estão poluídos: “Ouvi a Tua voz no jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi” (Gn 3:10).

Em Gênesis 1 e 2 o ser humano e os animais são abençoados: “E Deus os abençoou e lhes disse: ‘Sejam fecundos, multipliquem-se, encham a terra e sujeitem-na’” (Gn 1:28).

Em Gênesis 3, a terra e os animais são amaldiçoados: “Maldita é a terra por sua causa; em fadigas você obterá dela o sustento durante os dias de sua vida” (Gn 3:17).

Perceba que a instalação do caos é uma consequência das escolhas do ser humano. Será que esse não é o verdadeiro motivo dos problemas que você está enfrentando? Será que não tem muito de suas escolhas dirigindo os seus passos?

Deus seja louvado porque o capítulo 3 de Gênesis não apresenta apenas o caos. Ele também mostra a esperança da solução divina. Observe que, diante do caos criado por Suas criaturas, Deus não reage como um tirano. Ele dá alguns passos para a resolução do conflito.

1º passo: Antes de apresentar as diversas consequências do mal, Deus dialoga, investiga a situação e faz perguntas. Não que Deus não conhecesse os fatos, Ele os conhecia mesmo antes de acontecerem, mas como um pai que se aproxima de um filho que errou, Deus faz quatro perguntas para levá-los à reflexão:

“Onde você está?” (Gn 3:9). “Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu da árvore da qual ordenei que não comesse?” (Gn 3:11). “Que é isso que você fez?” (Gn 3:13).

Esse é o Deus da Bíblia, Aquele que Se aproxima. Aquele que convida: “Venham, pois, e vamos discutir a questão. Ainda que os pecados de vocês sejam como o escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, eles se tornarão como a lã. Se estiverem dispostos e me ouvirem, vocês comerão o melhor desta terra” (Is 1:18, 19).

2º passo: Deus apresenta as diversas consequências. Muitas vezes pensamos que os piores resultados do pecado são doenças, tragédias e mortes, mas o capítulo 3 de Gênesis deixa claro que a pior consequência é a quebra dos relacionamentos. Isso ocorre em quatro níveis:

Quebra do relacionamento ser humano com Deus

“Tive medo, e me escondi” (Gn 3:10).

Quebra do relacionamento ser humano com o ser humano

“O seu desejo será para o seu marido, e ele a governará” (Gn 3:16).

Quebra do relacionamento ser humano com outras criaturas

“Maldita é a terra por sua causa” (Gn 3:17).

Quebra do relacionamento de convívio entre Deus e o ser humano

“O Senhor Deus o lançou fora do jardim do Éden” (Gn 3:23).

Doenças, fome, separação, morte etc., são conseqüências da grande tragédia do ser humano, que é a quebra do relacionamento com seu Criador. Por isso a proposta da Bíblia é: reestabeleça o relacionamento com o Criador, e Deus reestabelecerá a ordem em sua vida. “Mas busquem em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas lhes serão acrescentadas” (Mt 6:33). Você já pensou na profundidade dessas palavras de Cristo? Ele nos convida a “priorizar a prioridade”. Parece redundante, mas é uma das verdades mais desprezadas pelas pessoas.

Nosso mundo está em catástrofe por não priorizar o Reino e seus valores. Estamos sempre pensando que Deus quer nosso dinheiro, tempo, nossos dons, como se Ele tivesse necessidade deles para sobreviver. Que engano! Deus quer que vivamos de acordo com os princípios do Reino, pois essa é a única maneira de voltarmos à ordem original. Só um relacionamento de completa entrega e dependência do Senhor poderá nos dar a garantia de segurança.

Ao longo da história várias pessoas decidiram experimentar uma vida de completa entrega aos princípios do Reino. Gostaria de compartilhar uma das histórias que mais me impressionam:

Em um sábado de maio de 1863, Ellen White estava em uma tenda onde aconteciam reuniões em Battle Creek e observou uma família entrar timidamente. Poucas semanas antes, ela havia tido uma visão sobre essa família e viu uma intensa busca por parte dessa família pela verdade e também que alguns deles seriam valorosos servidores na causa de Deus. Maude Sisley Boyd era uma das filhas daquela família. Aos 16 anos, já estava trabalhando no Departamento de Composição da editora da igreja. O contato com outros pioneiros fez com que ela sentisse um forte desejo de servir integralmente à causa de Deus. Então, numa tarde, em oração, ouviu distintamente uma voz lhe perguntar: “Você está disposta a fazer qualquer coisa que o Senhor desejar?”

Com esse pensamento, veio-lhe a profunda impressão de que Deus lhe pediria algo que ela não desejava fazer. Ajoelhando-se ali mesmo, sobreveio-lhe o pensamento de que ainda não havia feito uma entrega tão completa quanto supunha. Parecia-lhe não poder dizer as palavras: “Sim, Senhor, farei tudo o que me pedir”.

Ela sentiu uma forte impressão de que uma entrega incompleta era um caminho seguro para a condenação.

Maude orou e chorou, mas não lhe veio nenhum alívio da certeza de condenação. Finalmente, por volta da meia-noite, ela confessou: “Ó, Senhor Jesus, Eu O amo, sim O amo. Mas não posso fazer uma entrega completa com minhas próprias forças. Contudo, Jesus, eu desejo que o Senhor faça isso por mim.”

Imediatamente ela sentiu uma profunda paz. E, na manhã seguinte, recebeu uma carta da Associação Geral convidando-a para viajar à Suíça, a fim de auxiliar o pastor J. N. Andrews na obra de publicações em Basileia. Ela estava certa de que não teria aceitado o convite se o anjo do Senhor não a tivesse visitado na noite anterior. Em 1887, ela fez parte do primeiro grupo de missionários enviados pela igreja para a África e, em seguida, para vários outros lugares como Inglaterra e Austrália.

CONCLUSÃO

Você não gostaria de sentir essa paz? Não gostaria de experimentar o que acontece na vida de quem decide fazer uma entrega completa ao Senhor? Infelizmente muitos de nós vivemos uma vida inteira sem chegar ao ponto dessa entrega. Hoje precisamos ouvir e atender ao convite feito por Josué ao povo de Israel. Já no final de sua vida, ele percebeu a tragédia que seria para o povo de Israel servir uma parte a Deus e uma parte aos ídolos cananeus. Então, com palavras tocantes, ele faz o seguinte apelo ao povo: “Mas, se vocês não quiserem servir o Senhor, escolham hoje a quem vão servir: se os deuses a quem os pais de vocês serviram do outro lado do Eufrates ou os deuses dos amorreus em cuja terra vocês estão morando. Eu e a minha casa serviremos o Senhor” (Js 24:15).

Hoje vamos fazer das palavras de Josué as palavras da nossa decisão? Vamos torná-las as palavras que revelam o desejo de nossa família? Vamos orar nesse momento e pedir a Deus que nos ajude a permitir que a presença dele em nossa vida transforme o caos em ordem.

TEMPO E TALENTO: A EQUAÇÃO BÁSICA



LUCAS
12:13-21

Alguém da multidão lhe disse:
"Mestre, diz a meu irmão que
divida a herança comigo".

Respondeu Jesus: "Homem,
quem me designou juiz ou árbi-
tro entre vocês? "

Então lhes disse: "Cuidado! Fi-
quem de sobreaviso contra todo
tipo de ganância; a vida de um
homem não consiste na quanti-
dade dos seus bens".

Então lhes contou esta parábola:
"A terra de certo homem rico
produziu muito bem.

Ele pensou consigo mesmo: 'O
que vou fazer? Não tenho onde
armazenar minha colheita'.

"Então disse: 'Já sei o que vou
fazer. Vou derrubar os meus ce-
leiros e construir outros maiores,
e ali guardarei toda a minha safra
e todos os meus bens.

E direi a mim mesmo: Você tem
grande quantidade de bens,

INTRODUÇÃO

Todo mundo nasce com dois elementos – uma medida de tempo e uma medida de talento. Esses dois elementos da vida são inseparáveis. Não vale a pena ter muito tempo sem talento, ou ter um talento imenso, mas sem tempo para capitalizá-lo. Mas, com tempo e talento, todas as atividades da vida são possíveis. Na verdade, eles são essenciais à vida, pois a vida é tempo e talento. O tempo é o elemento de oportunidades iguais da vida. Cada dia, cada pessoa tem exatamente a mesma quantia definida. Nossos relógios marcam os mesmos segundos, minutos e horas. A eficácia com que alocamos nosso tempo geralmente determina se temos sucesso ou não na vida.

TEMPO

O tempo é o nosso presente mais precioso, pois o tempo é a essência da vida. Quando Deus soprou no homem o fôlego de vida, sua vida começou imediatamente (Gn 2:7). Sem respiração, sem vida. Quando a vida cessa, o tempo se esgota para nós; todos os talentos, independentemente de seu número ou desenvolvimento, são inúteis.

Quando Michelangelo, o escultor e pintor renascentista, morreu em 18 de fevereiro de 1564, aos 88 anos, as habilidades que tiveram

armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se'.

"Contudo, Deus lhe disse: 'Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?'

"Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus".

uma influência incomparável se perderam para o mundo. As mãos que moldaram a estátua de mármore de Davi estavam imóveis. O tempo é um recurso não renovável. Não pode ser reciclado. Não pode ser acumulado como dinheiro. Só pode ser gasto. Então podemos dizer que tempo é vida!

TALENTO

Tempo por si só não teria valor se fôssemos incapazes de fazer qualquer coisa no tempo de que dispomos. Imagine como seria apenas observar o relógio tiquetaqueando segundo a segundo, minuto a minuto, hora a hora e dia a dia. A vida seria sem sentido, sem objetivo e muito frustrante. Lembre-se que, no plano de Deus, os seres humanos foram colocados no jardim do Éden "para o cultivar e o guardar" (Gn 2:15). A humanidade recebeu os talentos necessários para realizar o trabalho e usar seu tempo de forma produtiva. Cada um de nós tem talentos e habilidades únicas. Cada um de seus dons e talentos representam uma capacidade de fazer, sentir, estar ciente ou saber algo. Seus dons e talentos definem as tarefas, empregos e carreiras em que você tem a capacidade natural de ser excelente. Quando você usa ou desenvolve suas habilidades inatas, pode alcançar resultados surpreendentes. Aqui estão alguns exemplos de talentos que você pode ter:

- Manter a cabeça fria sob pressão;
- Contar ótimas histórias;
- Estabelecer um relacionamento instantâneo com as pessoas;
- Construir coisas;
- Ser capaz de traduzir complexos código de computador;
- Cozinhar etc.

Mas há uma coisa a lembrar quando se trata de talentos – tudo, incluindo o seu talento para ganhar dinheiro, vem de Deus: "Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê" (Dt 8:18). A

equação ou os ingredientes da vida são tempo e talentos. Sem tempo não há vida; sem talentos, a vida não teria sentido. A vida, então, é um gasto de tempo e talento.

Muitos de nós pensamos que o que temos de valor é o nosso dinheiro; mas, na verdade, o dinheiro é o valor pago por seu tempo e talento. Se você disser que não tem tempo nem talento, não terá dinheiro. Por si mesmo, exceto por seu possível valor intrínseco, o dinheiro não tem valor. Só se torna valioso quando é reconstituído em seus componentes originais de tempo e talento. Por exemplo, o dinheiro pode ser trocado pelo tempo e talentos do comerciante que constrói sua nova cozinha ou pelo paisagismo do seu jardim, ou pelos serviços profissionais de um advogado ou médico. Da mesma forma, o dinheiro pode ser transformado em suas férias, carro ou casa. Se o dinheiro é representativo da vida, desperdiçá-lo é desperdiçar vida, mas acumulá-lo é sepultá-la.

A SOMA DAS EQUAÇÕES

Então, tempo e talentos são os constituintes de nossa vida, mas o uso de nosso tempo e talentos é o que produz o nosso dinheiro. Quando reduzimos esses dois conceitos simples a uma equação, obtemos:

Tempo + Talentos = Vida

Tempo + Talentos = Dinheiro

Portanto: Dinheiro = Vida

Resumindo, todo mundo tem duas coisas – uma medida de tempo e uma medida de talento. Todos nós temos a mesma quantidade de tempo, mas temos talentos, habilidades e aptidões variados. Nossa vida é o resultado de como combinamos nosso tempo e talentos. O dinheiro que ganhamos também é o resultado de como aplicamos nosso tempo e talentos. Então, de uma perspectiva matemática, se a vida é composta de tempo e talentos e dinheiro também, então dinheiro = vida.

Sendo assim, o mundo nos faz pensar que quando somos fiéis a Deus e devolvemos dívidas e ofertas, então teremos menos dinheiro e menos vida por sermos fiéis. Vou ter menos roupa, menos iPad, menos refeições fora de casa etc. Vou ter que renunciar a alguma coisa importante na minha vida.

Mas na mentalidade cristã, quando você oferece um presente em dinheiro a Deus, você está, na realidade, oferecendo uma parte de sua vida – tanto uma parte da vida que você gastou para produzir o dinheiro quanto a vida que poderia ter ao gastá-lo. Quanto mais dinheiro eu dou, menos vida terei. Essa é a essência do pensamento da economia baseada no EU.

A PARÁBOLA DO FAZENDEIRO RICO

Jesus contou a parábola sobre um fazendeiro rico que poderia muito bem ter sido o campeão da economia baseada no EU. Podemos imaginá-lo como um agricultor moderno que usou seu tempo e talento para estudar as últimas tendências em gestão agrícola e produção agrícola. Ele então colocou uma ampla gama de técnicas e tecnologias em prática para maximizar a produção agrícola e reduzir seus custos operacionais. Um dia, como resultado de seus esforços, sua fazenda produziu uma safra incrível e abundante. Então ele pensou consigo mesmo: “O que devo fazer? Não tenho espaço suficiente para armazenar minhas colheitas. Meus silos simplesmente não são grandes o suficiente”. Depois de pensar um pouco, ele disse: “Vou demolir meus celeiros e construir outros maiores, e vou armazenar meu excedente de grãos em meus novos super celeiros. Então posso sentar e relaxar enquanto digo a mim mesmo: Estou seguro. Tenho bastante grãos. Vou vender meus grãos, pois preciso do dinheiro. Vou levar a vida com facilidade e me divertir muito!” O rico fazendeiro pertencia às coisas que possuía. Mais grão era igual a mais dinheiro, que era igual a mais vida.

Soa como o pensamento da economia atual, não é? Ele não pensava em Deus ou nos pobres, nos órfãos, na viúva, nos sofredores, nos aflitos. Ele só pensava em si mesmo e em suas necessidades e desejos atuais e futuros. Deus disse a ele: “Seu tolo! Nesta mesma noite, sua vida será exigida de você. Então, quem receberá o que você preparou para si mesmo? Assim será com quem guarda para si, mas não é rico para com Deus”. Essa é a única vez na Bíblia que alguém é chamado de tolo por Deus.

Então a conta correta é a seguinte:

Dinheiro = Vida

Dinheiro - Deus = Vida - Deus

A história do fazendeiro rico contém um aviso – um aviso sobre a ganância. A ganância é a filosofia subjacente da economia do EU. É um desejo compulsivo e excessivo de acumular mais do que você precisa ou merece e geralmente está relacionado à riqueza material. O problema é que a ganância é como um cupim. Está fora de vista, mas profundamente enraizada em nosso coração. Não atrai a atenção, pois corrói nossa capacidade de ser generoso. Jesus nos alertou para ficarmos em guarda, para que possamos presumir que já estamos infestados de ganância. Jesus advertiu enfaticamente: “Cuidado! Esteja alerta contra todos os tipos de ganância”.

TIPOS DE GANÂNCIA

Observe que existem muitos tipos de ganância. Observe os três tipos principais:

1 TIPO DE GANANCIOSO: O ACUMULADOR

O acumulador está inseguro quanto ao futuro e a ganância o leva a acreditar que não pode ser generoso com seu dinheiro até que tenha dinheiro suficiente para uma vida confortável. Sua confiança está no dinheiro e não em Deus para seu futuro, e isso o leva a ignorar as necessidades de outras pessoas. O jovem rico se enquadra nesta categoria de ganância, e é por isso que Jesus o instruiu a vender tudo e dar aos pobres.

2 TIPO DE GANANCIOSO: O QUE SE COMPARA

“Eu tenho que viver como o meu vizinho” é o lema das pessoas que se comparam aos outros. Eles precisam comparar seu estilo de vida com o de seus pares, a fim de garantir que seu padrão de vida não seja inferior do ponto de vista socioeconômico ou cultural. E é aqui que os gastos excessivos frequentemente entram em jogo.

3 TIPO DE GANANCIOSO: O GASTADOR EXCESSIVO

O gastador deseja a recompensa imediata da compra e não está preparado para atrasar a satisfação de seus desejos. Seu consumo costuma ser muito evidente porque eles desejam que suas compras e seu estilo de vida sejam notados. Dívida e viver além de suas possibilidades são características da vida de quem gasta demais.

CONCLUSÃO

Ter o mínimo de ganância em nossa vida é perigoso, pois a ganância cresce rapidamente e de forma descontrolada. E à medida que cresce, invade todas as partes de nossa vida. John D. Rockefeller expressou a onipresença da ganância e como ela corrói a própria fibra da vida quando disse: “Quanto é o suficiente? Mais do que tenho atualmente”. Jesus explicou por que a ganância é um problema tão grande. Ele disse: “Quem quiser preservar a sua vida perdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará” (Lc 17:33).

Ele estava dizendo que se você não está preparado para dar, ou se dá de uma forma inconsistente com a forma como Deus o abençoou, então você está se apegando à sua vida. Mas, no final das contas, você perderá sua vida por causa de sua falta de benevolência. Em contraste, se você der como Deus ordenou, então, paradoxalmente, você salvará sua vida.

Vamos concluir pedindo que Deus nos livre dos seguintes pensamentos:

1. Solamente la riqueza me da seguridad e independencia.
2. Cuanto más tenga, más para ser. Nunca puedo tener lo suficiente, entonces es mejor conseguir más.
3. Necesito tener más cosas, mejores cosas o cosas más nuevas que mis amigos.
4. No puedo ser fiel a Dios pues tengo que mantener mi nivel de vida.
5. Necesito eso ahora. Voy a comprarlo con la tarjeta de crédito y pagar después.
6. Soy el dueño, estoy al control de todas las cosas que tengo, las compré con mi propio dinero y entonces puedo hacer con ellas lo que quiera.

Resumindo, Jesus identificou duas maneiras de pensar – duas perspectivas sobre dinheiro e doações: a mentalidade consumista, que tem como padrão os bens materiais e como foco principal satisfazer apenas as próprias necessidades; e a mentalidade divina, que resulta em uma nova maneira de ver a vida, pela perspectiva de Deus. É impossível viver tanto na economia do EU quanto na economia divina, pois os princípios estão em conflito. Você tem que escolher entre uma e outra. Você não pode viver das duas maneiras.

Em Mateus 6:24 lemos: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas”. Claro, você pode tentar e fazer algumas coisas para dois mestres, mas quando os mestres têm filosofias completamente opostas – dar versus acumular, altruísmo versus egoísmo – é impossível servir a ambos. O que você decide hoje?

OUT

ENSINA A CRIANÇA



**PROVÉRBIOS
22:6**

Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles.

INTRODUÇÃO

O materialismo é uma das ferramentas mais poderosas do inimigo contra o povo de Deus. Até os cristãos tendem a valorizar bens materiais em vez de generosidade e espiritualidade! A ciência cognitiva nos ensina que o esforço e o reforço permanentes são essenciais para tornar os hábitos desejados automáticos; os hábitos de generosidade e de mordomia cristã não são excessão, e a formação que combate essas tendências deve começar na infância.

Uma pesquisa publicada pela revista *Neuron* em 8 de março de 2012, concluiu que a capacidade das crianças para considerar as preferências dos outros está ligada à maturação do córtex pré-frontal do cérebro. Esta área do cérebro rege o autocontrole, a função cognitiva superior e o raciocínio moral. Ellen G. White, no livro *Conselhos Sobre Mordomia*, corrobora com esta descoberta. Ela enfatizou a formação das crianças com hábitos de autocontrole e abnegação. Ela escreveu que os pais devem enfatizar os hábitos de obediência a Deus, a preocupação com o bem-estar espiritual e físico dos outros, a vida simples e evitar compras egoístas e impulsivas. “Amarás ao

Senhor teu Deus de todo o teu coração, [...] e ao teu próximo como a ti mesmo” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 178).

O ensino do autocontrole desde a infância conduzirá a um adulto satisfeito, alegre e maduro. Provérbios 22:6 diz: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”. A boa mordomia durante a vida começa com hábitos de pensamento desenvolvidos no início da vida. Instrução e ambiente adequados reforçam a biologia e a neurologia, permitindo que a criança amadureça como um adulto devoto e moralmente responsável. Como a Bíblia diz em 1 Timóteo 6:10: “Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores”. Esse aviso nos motiva a ensinar a nossos filhos a mordomia das finanças e de outros recursos.

GENEROSIDADE SE ENSINA

Alguns pais acreditam que generosidade e altruísmo vem naturalmente. Isso não é verdade na maioria dos casos. A interação social pode ensinar as crianças a compartilhar e reconhecer as necessidades umas das outras; no entanto, isso não garante que as crianças sejam altruístas e generosas ao longo da vida adulta. O ensino dessas qualidades deve ser intencional.

Singapura é um país rico com poucos recursos naturais. Quase tudo é importado, até água potável. Assim, ensinar as crianças a administrarem sabiamente os recursos em um dos lugares mais caros do mundo é essencial. As crianças vão para acampamentos de verão aprender a economizar e gastar de forma inteligente. Esta pode ser uma das razões pelas quais os singapurianos tendem a ser muito disciplinados financeiramente.

Podemos começar por ensinar as crianças hábitos inteligentes de saúde e nutrição. A mordomia do tempo pode começar com a limitação do tempo em frente a uma tela. Não dê a elas tudo o que querem na hora em que querem; esperar, mesmo que seja desagradável, levará ao desenvolvimento da paciência e do controle impulsivo. No final, as crianças vão sentir autorrespeito por controlar desejos e impulsos. Dê a elas oportunidades para serem produtivas ao fazer tarefas domésticas simples e ajudar na comunidade.

O ENSINO MAIS PODEROSO

Muitos adultos acreditam que permitir que as crianças sejam conscientes de nossas dificuldades financeiras seria muito estressante para elas. Mas na verdade pode ser interessante permitir que as crianças compreendam a situação financeira – de uma forma apropriada à idade. As crianças aprenderão a se adaptar a qualquer situação financeira.

Quando mais velhas, inicie diálogos sobre custo de vida e obrigações financeiras. Peça a ajuda delas para resolver dificuldades financeiras. Ensine a importância de economizar água e energia. Também devemos ensinar as crianças a terem paciência pelas coisas que querem. A espera leva a um raciocínio mais nítido sobre seus desejos. Não queremos tornar a vida menos agradável para os nossos adolescentes; queremos que eles compreendam que essas coisas custam dinheiro. Os pais também devem falar com os adolescentes sobre como eles podem se tornar financeiramente independentes em sua própria casa. Isto irá ajudá-los a desenvolver expectativas reais e hábitos inteligentes sobre gastos à medida que entram na idade adulta.

As crianças notam quando nossa crença e prática não são consistentes. Se vamos pregar a generosidade, temos de praticá-la. As crianças podem receber uma mesada para que possam exercer a mordomia e generosidade devolvendo o dízimo e as ofertas a Deus. Poupar e dar estão interligados. Devemos ter algo em mãos para dar generosamente e de boa vontade. As crianças devem aprender a poupar e compartilhar quando as necessidades surgirem. Como pais, temos de prover as necessidades das nossas crianças: alimentos, roupas, material escolar. Mesmo essas necessidades podem se transformar em desejos quando as crianças mais velhas desejam certas marcas. Faça do princípio de ganhar, poupar e dar a cultura da sua casa.

HUMILDADE E GRATIDÃO

O espírito de dar vem com um senso de gratidão e reconhecimento. Os adultos devem ajudar as crianças a valorizar cada presente dado – sejam relações familiares, amizade, natureza, tempo ou recursos – como manifestações do amor, graça e misericórdia abundante de Deus. Assim, inculcaremos humildade e gratidão. Ajude as crianças a entender que dar e compartilhar é a nossa expressão mais palpável de amor e adoração a Deus. Ellen White adverte aos pais para não ensinar as crianças a esperar presentes nas épocas festivas e em seus aniversários. Na verdade, essa prática tem ensinado as crianças a desenvolver hábitos egoístas e desenvolvido a tendência de pensar que têm o direito de exigir as coisas como se fosse uma obrigação. Em vez de facilitar os hábitos gananciosos e egoístas do mundo, devemos ajudar as crianças a “aumentar o conhecimento de Deus e despertar no coração a gratidão pela Sua misericórdia e amor em lhes preservar a vida durante outro ano” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 178).

Resumindo, Ellen G. White é muito clara em seu propósito ao declarar que as crianças devem ser ensinadas e guiadas para serem obedientes ao comando de Deus, a fim de que se tornem bons mordomos. A mordomia é um modo de vida que não vem naturalmente. Tem de ser ensinado. As crianças não devem apenas ouvir as nossas palavras, elas devem ver o nosso exemplo ao mostrarmos generosidade nos dízimos, ofertas e serviço às necessidades espirituais e físicas de nossas comunidades e também do mundo.

Ellen White resume a essência da mordomia cristã: “Como os magos da antiguidade, podeis oferecer a Deus as vossas melhores dádivas, e demonstrar pelas ofertas que Lhe dais que apreciáis a Sua Dádiva a um mundo pecador. Dirigi os pensamentos de vossos filhos para um novo e desinteressado canal, incentivando-os a dar a Deus ofertas pela dádiva do Seu Filho unigênito” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 179). Em todos os ensinamentos, ajude as crianças a perceber que o espírito de dar é gerado pela nossa apreciação do melhor presente que Deus ofertou ao nosso mundo pecaminoso: Jesus Cristo!

CONCLUSÃO

Mordomia cristã não é só para adultos. Também é para crianças, adolescentes e jovens. A mordomia cuida de algo que nenhum de nós possui. Desde cuidar de nosso bairro até aprender a gerir nosso dinheiro, estamos formando crianças para entenderem que tudo pertence a Deus e que Ele nos deu o privilégio de cuidar disso tudo para Ele. Nós somos os gestores de Deus!

De acordo com psicólogos do desenvolvimento, as crianças começam desde cedo a formar hábitos na vida. Muitos hábitos já estão formados aos nove anos, e alterá-los é mais difícil do que fazê-lo nos primeiros anos. Sendo assim, ensinar e formar as crianças para serem bons mordomos começa cedo. Quando os pais começam a ensinar a seus filhos como usar o dinheiro para ajudar os pobres, ou como cuidar de seu corpo escolhendo alimentos saudáveis, estão edificando as bases para os padrões da vida adulta.

Ellen White encoraja fortemente os pais: “Ensinaí a vossos filhos que Deus tem reivindicações sobre todas as suas posses e que nada jamais as poderá cancelar. Tudo que têm lhes pertence apenas em confiança; para provar se serão obedientes. [...] E os hábitos de economia, trabalho e sobriedade são, mesmo neste mundo, melhor porção para vós e vossos filhos que um rico dote” (*Orientação da Criança*, p. 81).

Mais do que nunca, as crianças de hoje são bombardeadas com mensagens diárias que muitas vezes levam ao materialismo e a uma sensação de insatisfação com a vida. Em contrapartida, praticar a boa mordomia incentiva atitudes de gratidão e partilha. Assim, ensinar às crianças o espírito de dar e partilhar durante estes anos de formação as ajudará a adotar a mordomia como um estilo de vida. Os pais podem tornar a aprendizagem divertida ao planejar atividades que as ensinem a cuidar das coisas que lhes foram dadas para administrar.

1 CUIDANDO DO TEMPO

Deixe que as crianças façam uma lista de como elas planejam passar o seu tempo em determinado dia. As atividades poderiam incluir lições de casa, estudar a lição da Escola Sabatina, orar por uma pessoa em especial ou fazer biscoitos para outras

crianças do bairro. Então, converse sobre essas atividades com elas. Entonces, converse sobre esas actividades con ellos.

2 CUIDANDO DOS DONS

Ajude as crianças a planejar um show de talentos para ser apresentado em um lar de idosos ou orfanato. Envolve-as em atividades de canto, instrumentos, leitura de poemas, contação de histórias ou ajudar com a sonoplastia da igreja.

3 CUIDANDO DA GENEROSIDADE

Permita que as crianças ajudem a embalar mantimentos para vítimas de catástrofes, doar brinquedos em bom estado para crianças pobres da comunidade ou doar um pouco das próprias economias para ajudar a comprar mantimentos para outras crianças durante uma missão. Elas podem usar diferentes envelopes para colocar o dízimo, um décimo do que receberam de mesada e de algum dinheiro que receberam de aniversário ou de Natal. Um envelope pode ser para poupança, um para gastos e um para missão. Leiam juntos Provérbios 21:20.

4 CUIDANDO DO PLANETA

Elas podem aprender a reciclar, recolhendo os recicláveis em vez de descartá-los. As crianças precisam respeitar o patrimônio, como a escola, a igreja, a cidade e as estradas. Podemos envolver nossas crianças em projetos especiais na comunidade, como recolher lixo em praias ou praças.

5 CUIDANDO DO CORPO

Leiam juntos 1 Coríntios 6:19 e peçam às crianças para listarem maneiras de manter o seu templo, que é o corpo, forte. Faça um gráfico onde elas possam anotar a quantidade de água que beberam no dia, ou quantos minutos de exercícios fizeram.

Nós não nascemos entendendo os conceitos financeiros básicos, e certamente generosidade e mordomia não vêm naturalmente para nós. Até os adultos possuem dificuldade com isso. Pode-se presumir que seus pais também tiveram suas dificuldades, e passaram comportamentos disfuncionais em relação ao dinheiro para seus filhos. Acima de tudo, é nossa responsabilidade ensinar as crianças a amar a Jesus com suas finanças. Ensine-as a dividir alegremente, não só o dinheiro, mas também o Seu amor, por meio de palavras e ações. Afinal, Deus ama a quem dá com alegria (2Co 9:6, 7).

DELE, POR ELE E PARA ELE



ROMANOS
11:33-36

Ó profundidade da
riqueza da sabedoria e do
conhecimento de Deus!
Quão insondáveis são os
seus juízos, e inescrutáveis
os seus caminhos!

"Quem conheceu a mente
do Senhor? Ou quem foi
seu conselheiro? "

"Quem primeiro lhe
deu, para que ele o
recompense? "

Pois dele, por ele e para
ele são todas as coisas.
A ele seja a glória para
sempre! Amém.

INTRODUÇÃO

O capítulo 11 é um dos pontos mais importantes na carta aos Romanos. Paulo está prestes a fazer uma transição na ênfase apresentada na carta. Até este momento, ele havia escrito sobre temas profundos da teologia. Do capítulo 1 ao capítulo 11, Paulo demonstra, passo a passo, a maneira como o homem é justificado diante de Deus, como Cristo morreu pelos pecados da humanidade e a relação entre a lei e o Espírito. Nos primeiros 11 capítulos, Paulo apresentou temas como eternidade, escatologia, justificação, santificação, glorificação, natureza de Cristo, natureza do homem etc. Ele escreveu de maneira tão profunda que Pedro chegou a dizer que havia coisas nos escritos de Paulo “difíceis de entender” (2Pe 3:16).

No entanto, a partir do capítulo 12, ele passa a descrever as implicações práticas do evangelho para a vida dos cristãos. Antes de fazer a transição entre a profundidade da teologia e as alturas da prática cristã, ele escreve um lindo hino de adoração a Deus. É como uma pausa no livro para levar os leitores a olharem para Deus e O adorarem por todas as verdades sobre a salvação apresentadas até então.

DUAS VERDADES

Paulo nos ensina duas verdades nessa transição de temas:

Primeira verdade: É perigoso ter apenas o estudo de temas teológicos que não levam à adoração. Uma teologia sem adoração pode tirar a vida e a alegria do cristianismo, e isso é muito perigoso. Por mais profundo que seja nosso conhecimento teológico, ele só é verdadeiramente útil se nos levar à presença de Deus e à descoberta pessoal do amor de Cristo por nós.

Certo dia, o famoso teólogo Karl Barth foi entrevistado. O repórter queria saber dele, um dos maiores teólogos do século 20, qual era a coisa mais profunda que ele já havia descoberto em seus anos de estudo teológico. Imediatamente, ele respondeu com as palavras da singela música infantil: “Sim, Cristo me ama, a Bíblia assim me diz”.

Devemos estudar a Bíblia com profundidade, mas para ser realmente profundo, o estudo tem que nos levar à adoração.

Segunda verdade: Uma adoração desprovida de teologia é igualmente perigosa. O escritor Mark Johnston afirma corretamente que “a teologia é a espinha dorsal da vida cristã”. Por isso, Paulo nos ensina nessa transição a ter o equilíbrio entre teologia e adoração. Uma deve estar intimamente ligada à outra. Da mesma forma que não devemos apenas estudar temas teológicos sem que estes nos levem à adoração, também não podemos ter adoração sem uma sólida base teológica.

TRÊS PASSOS PARA A ADORAÇÃO

Em seguida, Paulo apresenta os três passos para a verdadeira adoração: “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas” (Rm 11:36).

Para começar, Paulo afirma que tudo é Dele. Só chegaremos a uma verdadeira adoração com essa compreensão. Essa verdade é apresentada desde o primeiro verso da Bíblia. Quando lemos: “No princípio, criou Deus os céus e a terra” (Gn 1:1), geralmente pensamos que a primeira informação que temos sobre Deus nesse verso é que Ele é o Criador. Na verdade, a primeira informação é “no princípio”. Isso quer dizer que, apesar de Deus se apresentar naquele momento da criação, Ele já existia antes desse princípio. Ele está por trás desse princípio, Sua existência é anterior a esse princípio. Ele não precisa de nada meu, pois já existia sem o ser humano, e nunca precisou de nada da humanidade na eternidade passada.

Logo em seguida, o relato de Gênesis afirma que Ele é o Criador. Isso quer dizer que Ele é o proprietário de tudo. O salmista Davi afirma: “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24:1).

Esse primeiro ponto é muito importante, mas temos que admitir que é o mais fácil de ser compreendido pelos cristãos em geral. A maioria de nós não tem nenhuma dificuldade em admitir que tudo pertence a Deus.

Paulo apresenta então o segundo ponto da verdadeira adoração: tudo é por meio Dele. Esse ponto já é mais prático. Paulo afirma que tudo pertence a Ele e existe por meio Dele. Em outras palavras, o que me vem às mãos não é por minha força, sabedoria e capacidade, mas pela providência de Deus, que age em mim e me dá força, sabedoria e capacidade. Para chegar à compreensão desse segundo ponto, você precisa responder às seguintes perguntas: Você chegou onde está sozinho? Você é o que é por conta própria? Você tem o que tem apenas por sua capacidade?

Tiago 1:17 nos ajuda a responder a essas perguntas: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança”.

Tudo de bom que temos e somos veio da amorável mão de Deus. Essa é uma das principais diferenças entre o culto ao Deus verdadeiro e o culto pagão. O culto pagão está centralizado no que os deuses poderão fazer se forem devidamente adorados, já o culto ao Deus verdadeiro é uma celebração do que Ele já fez por nós.

Para vivermos à altura dessas palavras, nossas ações precisam mostrar que tudo o que temos veio por meio de Deus. Permitam-me explicar isso melhor. Certo dia, ouvi um empresário cristão dizer que é impossível ser honesto e prosperar. Ele afirmou que, para prosperar, é necessário sonegar impostos, burlar fiscalizações ou pagar propinas.

Esse empresário poderia até admitir o primeiro ponto: “Tudo é de Deus”; no entanto, agindo de maneira desonesta, ele não poderia dizer que tudo veio por meio de Deus, pois Deus não Se envolve com desonestidades. O mundo redefiniu os valores morais, mas a Palavra de Deus continua com valores e princípios claros.

Se desejamos dizer que tudo o que temos e somos veio de Deus, precisamos avaliar se nossos valores morais estão de acordo com os valores divinos. Deus orientou Moisés a dizer o seguinte aos israelitas:

“Não fareis segundo as obras da terra do Egito, em que habitastes, nem fareis segundo as obras da terra de Canaã, para a qual eu vos levo, nem andareis nos seus estatutos. 4Fareis segundo os meus juízos e os meus estatutos guardareis, para andardes neles. Eu sou o Senhor, vosso Deus” (Lv 18:3-4).

Não agir segundo as obras da terra do Egito ou de Canaã significava não imitar o procedimento deles. Atualmente, Deus está nos dizendo: “Para que você possa dizer que tudo o que tem vem de Mim, suas transações comerciais devem ser santas, suas atitudes no trabalho e na escola devem ser santas”.

Isso não se aplica apenas para pessoas ricas e abastadas. Ellen White afirma: “As melhores coisas da existência — a simplicidade, a honestidade, a veracidade, a pureza e a integridade — não se podem vender nem comprar. Elas são tão gratuitas para o ignorante como para o educado, para o humilde trabalhador como para o honrado estadista” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 198).

Finalmente, Paulo afirma: tudo é para Ele. Nossa maior dificuldade é dar o terceiro passo e reconhecer que tudo o que temos é para Deus e Sua causa. Podemos até admitir mentalmente que é Dele e Por Ele, mas temos que agir e ser fiéis para demonstrar que tudo é para Ele. A verdadeira adoração só será alcançada quando chegarmos ao ponto de expressar que tudo é para Ele.

A verdadeira compreensão dos dois primeiros pontos nos levará à vivência do terceiro ponto. Quando entendermos que tudo é Dele e por Ele, viveremos o tudo para Ele. Um bom exemplo disso é a primeira devolução de dízimos registrada na Bíblia. Abrão havia vencido uma batalha inimaginável. Ele e seus servos enfrentaram e venceram os exércitos de quatro reis. Logo após a batalha, Abrão encontra o sacerdote e rei Melquisedeque e lhe entrega os dízimos. No entanto, algumas coisas aconteceram antes:

1. O sacerdote afirmou que Deus é Aquele que “possui os céus e a terra” (Gn 14:19). Em outras palavras, ele estava dizendo que tudo é Dele.
2. Melquisedeque continuou dizendo que a vitória não foi conquistada pela força dos 318 servos de Abrão que foram à guerra. A batalha foi ganha pois o Deus Altíssimo entregou os adversários na mão de Abrão (Gn 14:20). Ele estava afirmando que a vitória vinha por meio de Deus. Tudo era Dele e por Ele.
3. Só então Abrão entrega os dízimos a Melquisedeque (Gn 14:20). Agora tudo era para Deus. Você deve se perguntar: “Como tudo era para Deus se Abrão só entregou os 10% do dízimo?” Como vimos nos capítulos anteriores, a entrega dos dízimos e das ofertas representa um reconhecimento de que tudo o que temos pertence a Deus.

Devolver el diezmo era la manera de Abraham de decir que reconocía a Dios en la victoria alcanzada. La pregunta final es: ¿Hemos sido fieles a Dios de forma que expresamos nuestro reconocimiento de que todo es de él, por él y para él?

CONCLUSÃO

Gostaria de concluir essa mensagem com duas frases muito significativas. A primeira é de Ellen White. Ela afirma: “Nenhum ganho se poderia ter sem que primeiro tivesse havido um depósito. O Senhor adiantou o capital. Dele vem o êxito no

negócio, e a Ele pertence a glória” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 54). Precisamos reconhecer a soberania de Deus em tudo o que temos e somos.

A segunda é do escritor cristão C. S. Lewis: “As únicas coisas que podemos conservar são as que entregamos a Deus. As que guardamos para nós são as que perderemos com certeza”.

Ao compreendermos o real significado das palavras de Paulo em Romanos 11, devemos fazer uma entrega completa e profunda, à semelhança da entrega feita pelo conde Nikolaus Ludwig von Zinzendorf. O conde Zinzendorf nasceu numa família da alta sociedade em Dresden, Alemanha. Seu pai era secretário de estado e a família residia em um castelo. Aos 15 anos, ele seguiu para a Universidade de Wittenberg a fim de se preparar na faculdade de Direito para o serviço governamental, como era a praxe para rapazes da alta sociedade.

Ao término de seus estudos, fez uma viagem pela Alemanha, Holanda, Bélgica e França (1719-1720). Em um museu, na cidade de Düsseldorf, ele viu a pintura “Ecce Homo”, de Domínico Feti. Ele ficou impressionado com o retrato do Cristo sofredor. No entanto, o que realmente o comoveu foram as palavras desafiadoras que estavam ao pé do quadro: “Tudo isto fiz por ti. O que fazes tu por Mim?”

Ao sair do museu, ele decidiu entregar-se completamente à causa de Deus. Juntamente com alguns amigos, iniciou um movimento chamado “a ordem do grão de mostarda”, que mais tarde contribuiu fortemente para o grande despertar missionário do século 19. Quando Zinzendorf era questionado sobre o real motivo para tão expressivo e sacrificial movimento missionário, ele respondia usando Isaías 53:11: “Estamos indo buscar para o Cordeiro o galardão do Seu sacrifício”.

Hoje, quero convidar você a terminar este sermão pedindo perdão a Deus pelos momentos em que viveu de maneira contrária a este ensinamento, e a reafirmar, com suas palavras, a seguinte declaração: “Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas que tenho e sou”. Vamos orar ao Senhor nesse momento.

CHAMADO PARA COMPARTILHAR



1 SAMUEL 25:1-13

Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu e o pranteou; e o sepultaram onde vivia, em Ramá. Depois Davi foi para o deserto de Maom.

Certo homem de Maom, que tinha seus bens na cidade de Carmelo, era muito rico. Possuía mil cabras e três mil ovelhas, as quais estavam sendo tosquiadas em Carmelo.

Seu nome era Nabal e o nome de sua mulher era Abigail, mulher inteligente e bonita; mas seu marido, descendente de Calebe, era rude e mau.

No deserto, Davi ficou sabendo que Nabal estava tosquiando as ovelhas.

Por isso, enviou dez rapazes e lhes disse: "Levem minha mensagem a Nabal, em Carmelo, e o cumprimentem em meu nome. Digam-lhe: 'Longa vida para o

INTRODUÇÃO

Nabal, dono de ovelhas, era mais do que rico - ele era super rico. Ele possuía três mil ovelhas e mil cabras. Em sua época, isso o tornava muito rico.

As ovelhas precisam ser tosquiadas uma vez por ano - geralmente na primavera. Você consegue se imaginar tosquiando milhares de animais sem tesouras elétricas? As ovelhas, felizmente, ficam paradas e não podem se mexer quando estão de costas com as quatro patas no ar. É preciso muita habilidade para o tosquiador virar as ovelhas de costas, mas uma vez feito isso, os tosquiadores podem cortar lã de ovelhas passivas. A tosquia é um trabalho enorme, mas Nabal, é claro, tinha muitos trabalhadores contratados para ajudar a fazer isso.

Depois que as ovelhas eram tosquiadas, todos se alegravam. Este momento de alegria era mais do que apenas um dia de pagamento para os trabalhadores. Era hora de festa para todos - hora de comemorar. Naquela época as festividades da colheita e da tosquia deveriam incluir família, amigos, criados e todos os que viviam nas proximidades e deveriam ser convidados - estrangeiros, forasteiros e os pobres. Depois da tosquia, deveria haver o compartilhamento.

senhor! Muita paz para o senhor e sua família! E muita prosperidade para tudo que é teu! ’

‘Sei que estás tosquiando tuas ovelhas. Quando os teus pastores estavam conosco, nós não os maltratamos, e durante todo o tempo em que estiveram em Carmelo não se perdeu nada que fosse deles.

Pergunte a eles, e eles lhe dirão. Por isso, seja favorável, pois estamos vindo em época de festa. Por favor, dá a nós teus servos e a teu filho Davi o que puderes’ ”.

Os rapazes foram e deram a Nabal essa mensagem, em nome de Davi. E ficaram esperando.

Nabal respondeu então aos servos de Davi: "Quem é Davi? Quem é esse filho de Jessé?

Hoje em dia, muitos servos estão fugindo de seus senhores.

Por que deveria eu pegar meu pão e minha água, e a carne do gado que abati para meus tosquiadores, e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde? "

Então, os mensageiros de Davi voltaram, e ao chegarem, relataram a ele cada uma dessas palavras.

Davi ordenou a seus homens: "Ponham suas espadas na cintura! " Assim eles fizeram e também Davi. Cerca de quatrocentos homens acompanharam Davi, enquanto duzentos permaneceram com a bagagem.

Compartilhar e distribuir comida e bebida era uma prioridade máxima no tempo de Israel. Era uma oportunidade de compartilhar as bênçãos de Deus.

Mas, vamos voltar à época de Nabal - aquela também foi a época de Davi. Davi e seus homens aguardavam com expectativa as festividades que aconteceriam no Rancho de Nabal. Davi, como você se lembra, estava escondido em cavernas próximas, tentando escapar do ciumento Rei Saul. Davi e seus homens protegeram os pastores e as ovelhas de Nabal, de bandidos e dos animais selvagens - mas Davi não estava pedindo compensação a Nabal.

Davi e seus homens moravam perto da casa de Nabal. De acordo com o costume, eles deveriam ter sido incluídos na festa de Nabal, mas o convite nunca veio. Então, o que Davi fez? A Bíblia nos diz que Davi enviou dez jovens para falarem com Nabal.

Não parece ousado da parte dos homens de Davi se convidarem para a festa de Nabal? De jeito nenhum. Davi não era um mendigo - ele estava simplesmente seguindo um código de conduta da época. Deus deu instruções específicas sobre quem deveria comparecer a tais eventos sociais. As escrituras afirmam: "Na tua festa te alegrarás, tu e teu filho e tua filha, teu servo e tua serva e o levita, o estrangeiro e o órfão e a viúva, que estão dentro de tuas portas" (Deuteronômio 16:14).

COMO DEVEMOS AGIR HOJE?

Deus nos instrui a convidar pessoas que podemos deixar de fora de nossa lista. Ele deseja especialmente que nos lembremos dos destituídos, solitários, estrangeiros - aqueles que muitas vezes são esquecidos.

Então, como Nabal reage ao pedido dos homens de Davi? Imagine a cena. Os dez homens de Davi fizeram seu pedido modesto e esperaram. Nabal os humilhou, fazendo-os esperar. É como se Nabal ponderasse se Davi e seus homens eram dignos ou não. Nabal deveria ter se sentido envergonhado por aqueles homens terem de vir e perguntar. Ele deveria ter se desculpado por não os ter convidado para seu banquete. Mas Nabal era egoísta - e tolo.

Finalmente, Nabal respondeu-lhes, mas observe como: “Quem é Davi e quem é o filho de Jessé? Existem muitos servos hoje em dia que separam cada um de seu mestre. Devo então tomar meu pão, minha água e minha carne que matei para meus tosquiadores, e dá-lo aos homens, quando não sei de onde são?” (versículos 10, 11).

Nabal respondeu retoricamente; suas perguntas não buscavam informações; eles foram feitos para insultar. Ele rebaixou Davi perguntando: “Quem é Davi?” Davi, é claro, era um herói nacional e Nabal sabia quem era Davi. Nabal deu a entender que Davi era um “ninguém”, que ele era irrelevante. Mas ele não tinha acabado com sua maldade. “Devo então pegar meu pão, minha água e minha carne que matei para meus tosquiadores, e dar aos homens, quando não sei de onde são?” (versículo 11).

Nabal demonstrou uma visão de mundo distorcida. Ele acreditava que as coisas sob seu teto eram suas e somente suas. “Meu pão, minha água, meus tosquiadores” - esse era o foco dele. Ele permitiu que a ganância condicionasse sua mente. A ganância fechou os olhos de Nabal onde ele não mais via Deus como a fonte de todas as coisas boas.

Nabal deveria agir melhor. Ele era descendente de Calebe - um grande homem de fé. Nabal conhecia seu dever e responsabilidade. Ele sabia que Deus havia planejado que aqueles com abundância suprissem os que careciam; que somos os guardiões de nosso irmão. Nabal tinha a obrigação dada por Deus de ficar de olho nos estranhos dentro de seus portões, mas Nabal fechou os olhos, e por isso a Bíblia o chama de tolo.

Muitos anos depois, Jesus nos diz: “Quando você der uma festa, convide os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos. E você será abençoado, porque eles não podem recompensá-lo; porque sereis retribuídos na ressurreição dos justos” (Lucas 14:13, 14). Ajudar os necessitados não é apenas uma boa ideia. Na verdade, é uma ordem de Jesus.

Existe uma pessoa ou família que foi excluída de seu círculo? Você e eu devemos compartilhar o que Deus nos deu com essas pessoas. E a nossa igreja? Compartilhamos nossas bênçãos com a igreja? Essa é a pergunta que Jesus está nos fazendo.

O príncipe William da Grã-Bretanha nasceu em uma família real e rica. Apesar de sua realeza e riqueza, ele demonstrou preocupação com os sem-teto. Antes de seu casamento em 2011, ele passou uma noite dormindo em uma rua de Londres em um clima frio. Ele queria experimentar a situação difícil dos pobres. Em outra ocasião,

ele participou de um evento para uma instituição de caridade para sem-teto. Foi aqui que ele conheceu Shozna. Shozna sofreu um derrame quando era adolescente. O lado direito de seu corpo estava paralisado. Uma série de tragédias a levou a ficar sem um teto aos dezoito anos. O príncipe William, na época do casamento, lembrou-se de Shozna e enviou-lhe um convite para seu casamento. Shozna passou por uma reforma completa antes de comparecer ao casamento do Príncipe William e Kate Middleton. Shozna disse que “se sentia linda” sentada entre a realeza na Abadia de Westminster.

DIAS DE COMEMORAÇÃO

Estamos em um período do ano em que geralmente acontecem comemorações familiares. Quando é hora de comemorar, não vamos lembrar apenas da família e dos amigos. Deus quer que incluamos intencionalmente os pobres, aflitos e solitários. A importância de cuidar dos necessitados é ilustrada pelas cidades de Sodoma e Gomorra. Essas cidades são conhecidas por sua maldade. Por que Deus destruiu Sodoma? A Bíblia declara: “Este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados”(Ezequiel 16:49, NVI). Deus fez chover fogo sobre Sodoma - não apenas por causa de suas perversões sexuais e outras perversões, mas porque eles não estendiam as mãos aos necessitados.

TRÊS TIPOS DE PESSOAS

John Maxwell escreve que existem três tipos de pessoas: aproveitadores, negociantes e investidores. Todo mundo sabe quem são os aproveitadores. Eles são os “Nabaus” na sociedade. Eles recebem mais do que dão. Eles esperam que outros deem para que possam desfrutar dos benefícios. Eles adoram fazer “retiradas” enquanto esperam que outros façam “depósitos”. Uma comunidade cheia de aproveitadores é devastadora; mas uma igreja cheia de aproveitadores é pior. Os aproveitadores ignoram os comandos expressos de Deus de compartilhar as bênçãos de Deus.

O segundo grupo são os negociantes que dão apenas para receber. Eles podem ser generosos com os amigos ou com a causa de Deus, mas também ficam atentos ao que recebem em troca.

Depois, há os investidores. Os investidores são os mordomos sábios no reino de Deus. Os investidores procuram ativamente maneiras de ajudar. Eles procuram por desconhecidos na igreja para que possam ser amigáveis com eles. Eles saem de seu caminho para ajudar aqueles que precisam. Seus olhos são rápidos em perceber o que precisa ser feito e eles o fazem. Eles dão gratuitamente para apoiar os ministérios da igreja. Os investidores de Deus estão focados no reino de Deus - não em

si mesmos. Eles dão sem pensar em receber algo em troca. Eles sabem que é mais abençoado dar do que receber.

O EXEMPLO DOS MACEDÔNIOS

No Novo Testamento, a igreja na Macedônia estava cheia de investidores. Eles eram financeiramente pobres, mas mesmo assim eram investidores. Observe o que eles fizeram (Ler II Coríntios 8:1-5).

Esses membros da igreja eram pobres - mas imploraram pela honra de compartilhar. Eles consideravam dar como um privilégio - não um fardo ou uma obrigação. Como isso aconteceu? O versículo 5 responde a essa pergunta. Eles primeiro se entregaram ao Senhor e então abriram seus corações e carteiras. Eles deram acima e além porque primeiro deram suas vidas a Deus.

E NÓS?

Somos aproveitadores, negociantes ou investidores? Como você se classificaria?

Certo dia, um professor teve a ideia de fazer um jantar de confraternização com todas as famílias dos alunos da escola em que ensinava. Todos foram convidados e deveriam trazer algum alimento para compartilhar com as outras famílias. O plano era celebrar e desfrutar de uma refeição juntos. O professor imaginou mesas fartamente carregadas com saborosos pratos caseiros - muita comida para todos. No entanto, foi decepcionante ver a maioria das famílias chegando com pequenos pratos de comida. Cada família esperava, é claro, que outras trouxessem quantidades generosas de comida. A refeição estava fadada ao desastre porque muitos demonstraram traços de “aproveitadores”.

Então, como reagimos quando os outros não dão o que achamos que deveriam? Como reagimos quando sofremos pessoalmente como resultado da exclusividade e do egoísmo? Acalentamos ressentimento e raiva?

A Bíblia nos diz que Davi ficou furioso quando seus homens voltaram e lhe contaram o que Nabal havia falado sobre ele. Davi rapidamente decidiu ensinar a Nabal uma lição inesquecível: ele planejava matar Nabal. Esta história, felizmente, não terminou com assassinato porque Abigail, a esposa pacificadora de Nabal, entrou em ação. Nabal merecia julgamento, mas Davi não foi o único a julgá-lo. Nunca podemos consertar as coisas fazendo coisas erradas. Mesmo quando a injustiça é feita contra nós, é melhor depender de Deus para consertar as coisas. Deus, à Sua maneira e no Seu tempo, acertará as coisas. Jesus nos diz que Deus olha para as nossas ações. Ouça as palavras de Jesus (Ler Mateus 25:34-40).

COMO TRATAMOS OS OUTROS?

Como tratamos os necessitados? Que tipo de mordomos nós somos? Essas são perguntas que precisamos nos fazer continuamente. Mordomia Cristã significa que somos fiéis a Deus e compartilhamos as bênçãos de Deus com os outros. Quando somos generosos com os outros, estamos sendo generosos com Jesus. Winston Churchill disse: “Não ganhamos a vida com o que temos, mas ganhamos a vida com o que damos”.

CONCLUSÃO

Até o retorno do Senhor Jesus Cristo, haverá aproveitadores, negociantes e investidores. Os seguidores de Jesus Cristo são chamados a compartilhar, assim como Jesus compartilhou. Ele compartilhou Sua vida para que possamos viver eternamente. Compartilhamos não porque precisamos, mas porque, como seguidores de Jesus, somos mordomos fiéis que compartilham voluntariamente as bênçãos de Deus.

Quero nesse momento convidá-lo a orar e pedir que Deus transforme o nosso coração, nos ajude a perceber as necessidades a nossa volta e nos dê força e capacidade de ajudar, uma vida por vez. Vamos orar.

